



8 meses 100 espetáculos 50 grupos de artes cênicas 600 trabalhadores das artes cênicas  
 1500 apresentações 1300 debates 3500 horas de oficinas  
 50 intercâmbios 30 mesas-redonda  
 10 apresentações fome zero 22 estados 30 cidades  
 560 mil espectadores 10 espaços  
 9 cidades 17 aldeias

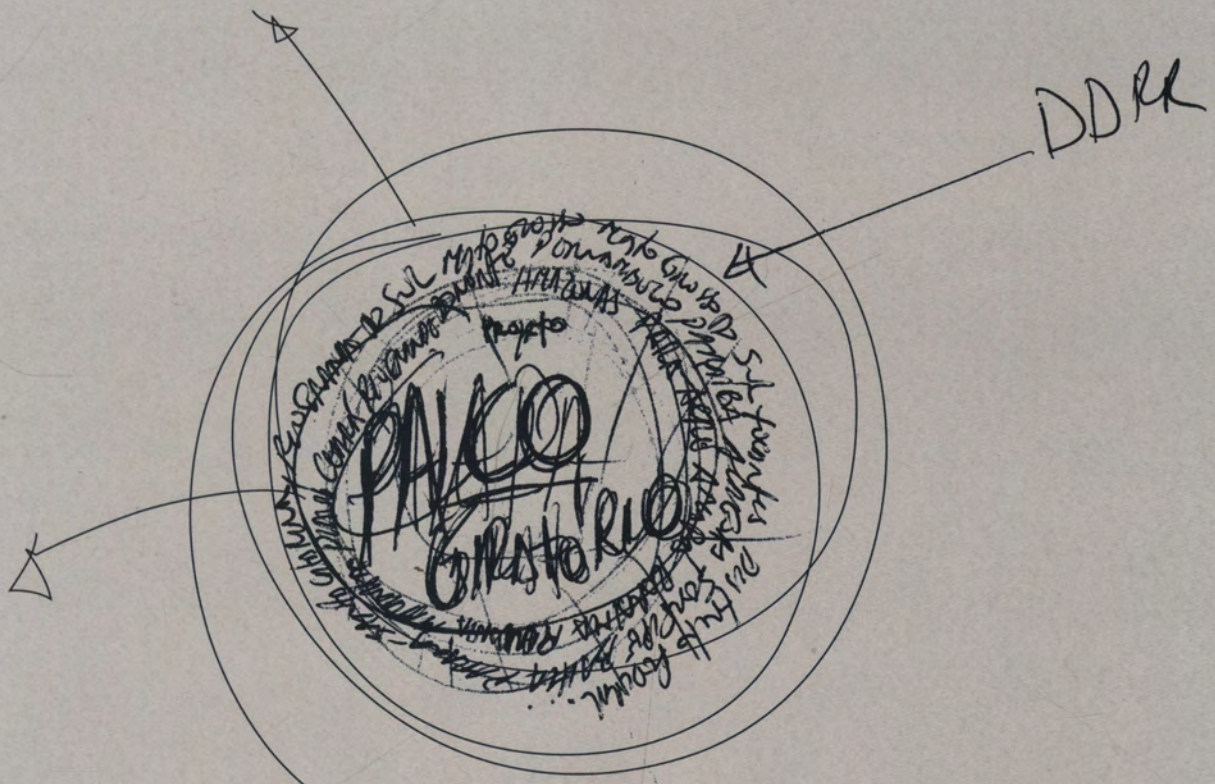
# PALCO GIRATÓRIO

acordei que sonhava cirandas-estação das flores cartas de rodez pássaro junino garça dourada rosa negra uma saga sertaneja lampião e maria bonita madalena ou a salvação três marujos perdidos no mar espiral brinquedo meu o muro restim auto da barca do inferno falam as partes do todo comoção eu sou mais nelson potlatch cenas cotidianas escorial acordei que sonhava cirandas-estação das flores cartas de rodez pássaro junino garça dourada rosa negra uma saga sertaneja lampião e maria bonita madalena ou a salvação três marujos perdidos no mar espiral brinquedo meu o muro restim auto da barca do inferno falam as partes do todo comoção eu sou mais nelson potlatch cenas cotidianas escorial acordei que sonhava cirandas-estação das flores cartas de rodez pássaro junino garça dourada rosa negra uma saga sertaneja lampião e maria bonita madalena ou a salvação três marujos perdidos no mar espiral brinquedo meu o muro restim auto da barca do inferno falam as partes do todo comoção eu sou mais nelson potlatch cenas cotidianas escorial acordei que sonhava cirandas-estação das flores cartas de rodez pássaro junino garça dourada rosa negra

## CIRCUITO NACIONAL SESC DE ARTES CÊNICAS







2005

INTERCÂMBIO - DIFUSÃO - SENTIDOS

DEScentralizados



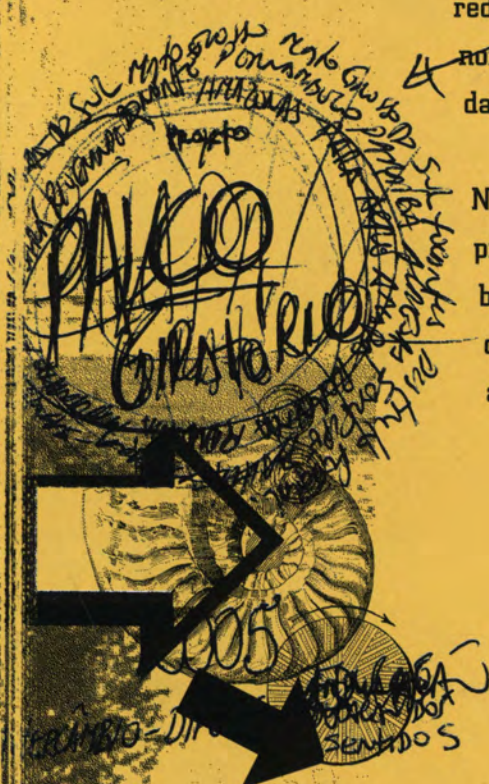
# O SESC E O PALCO GIRATÓRIO

O SESC mantém um projeto de difusão cultural para o desenvolvimento social e econômico em artes cênicas no Brasil. Uma importante contribuição para a política de descentralização e regionalização da " oferta " e do " acesso " à produção cênica brasileira, ampliando e consolidando novas " praças ou mercados " emergentes fora do dominante eixo sul.

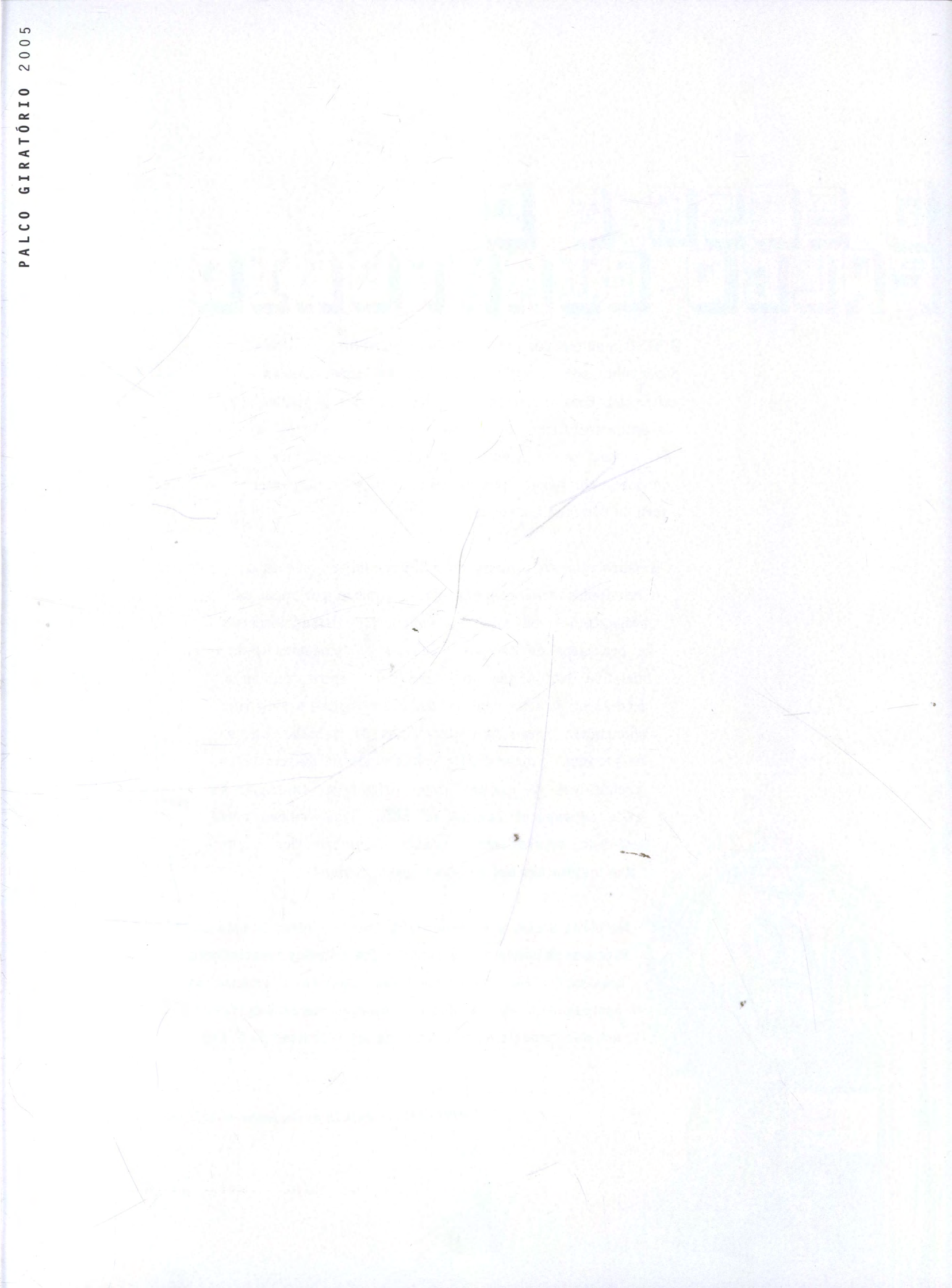
A estratégia de difusão do SESC conjuga processos e resultados artísticos das artes cênicas por meio de apresentações, oficinas, ensaios abertos, demonstrações de processos de criação, debates e palestras. Esta iniciativa está aliada ao intercâmbio entre artistas e produtores de artes cênicas das cinco regiões brasileiras, agenciando trocas de metodologias de trabalho, formas de produção, diretrizes estéticas e planos de reciclagem profissional. Ao mesmo tempo, articula a Otimização da rede de espaços cênicos do SESC das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sudeste; e, também, dos espaços das instituições conveniadas nestas regiões.

No plano social, a ação do SESC busca a intensificação do processo de educação dos sentidos dos cidadãos-espectadores brasileiros. No plano econômico, destaca a criação de oportunidades de trabalho e a inserção mercadológica para artistas, produtores e técnicos de artes cênicas do Brasil.

SIDNEI CRUZ • Assesor técnico em teatro do Departamento Nacional



Palco Giratório 2005



1ª etapa acordei que sonhava

cirandas/estação das flores • cartas de rodez

*"Não quero que ninguém ignore meus gritos de dor, e quero que eles sejam ouvidos" (Antonin Artaud: Cartas de Rodez)*



**Direção** Claudia Schapira **Direção de Ator** Georgette Fadel **Direção Musical** Eugênio Lima **Cenografia** Júlio Dojcar **Figurino** Claudia Schapira **Iluminação** Miló Martins **Elenco** Estela Lappone Luaa Gabanini Mariana Lima Maíra Lepique Roberta Estrela D'Alva Benito Carmona MC Mariana Lima DJ Luaa Gabanini **Coreografia** Mariana Lima **Assistência de Direção** Nô Cavalcante **Vídeo** Luaa Gabanini Marcel Albert **Hijo Araújo** **Reading** Patrick Seitz **Produção** Núcleo Bartolomeu de Depoimentos da Cooperativa Paulista de Teatro.



a c o r d e i q u e

# SONHAVA

Conta a história do príncipe Segismundo, exilado do mundo em uma prisão, até a vida adulta, pelo próprio e cruel pai, o rei Basílio, alertado por oráculos de que seu filho traria desgraças. Anos depois, o rei tem uma crise de consciência e dá nova chance a Segismundo. O HERDEIRO É DOPADO, TIRADO DO CALABOUÇO E COLOCADO NO TRONO. AO DESPERTAR, DEPENDENDO DE SUA REAÇÃO, LHE SERÁ COMUNICADO QUE TUDO NÃO PASSOU DE UM SONHO.

Inspirado no texto barroco *A vida é sonho*, de Calderón de la Barca, **fábula que expõe como foco central o conflito humano entre destino e livre-arbítrio, o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos** centra a sua pesquisa no estudo crítico (social e artístico) do texto, apresentando outro olhar sobre a trama, olhar que aponta para a metáfora imediata sobre a realidade brasileira: o povo brasileiro, confinado à ignorância, e a sua luta por romper os limites impostos por ela; o questionamento dos ideais político-sociais, facilmente subornáveis quando se assume o poder; a falta de um verdadeiro reencaminhamento social para os chamados infratores. Dando continuidade à pesquisa do núcleo, a cultura *hip-hop*, com todos os seus elementos, é o suporte da linguagem e, conseqüentemente, o fundamento da estética do espetáculo.



# cirandas

*Cirandas*, as quatro estações das flores é um espetáculo dividido em QUATRO MOMENTOS, simbolizando o desenvolvimento da vida da mulher.

Num primeiro, estão situadas as normalistas, representando o desabrochar da alma feminina. Depois, seguem-se as PROSTITUTAS, como juventude no auge do desejo, e as casadas, já sem os apelos da paixão. Por fim, chega-se às tias, já de idades avançadas e bastante amarguradas.

*Cirandas*, as quatro estações das flores é resultado de um trabalho de pesquisa desenvolvido ao longo dos dois últimos anos. Os diretores e as atrizes não queriam uma obra específica de Nelson e sim as várias figuras femininas da OBRA DO AUTOR, todas juntas no palco, vivendo simultaneamente. Assim é *Cirandas*. Numa atmosfera onírica, as personagens se cruzam em cena. Tudo acontece como num SONHO.

Por vezes, fica difícil adivinhar quem fala – embora Nelson Rodrigues seja um dos autores nacionais mais lidos. O INTERESSE DO ESPETÁCULO NÃO É IDENTIFICAR AS PERSONAGENS, OU MOSTRAR DE ONDE ELAS VÊM, E SIM APRESENTAR UM PAINEL COM A VISÃO DA MULHER EM NELSON RODRIGUES.

As flores estão presentes em toda a encenação. Flores que fazem parte do delírio de Alaíde, de Vestido de noiva. Constantemente, a personagem afirma estar sentindo o cheiro das flores – Alaíde, de fato, já está morta e seu corpo repousa mesmo entre

"As flores estão presentes nas cerimônias mais importantes da vida da mulher, desde o casamento até a morte", explicam os diretores. Por isso, cenário e figurinos são floridos.



as quatro estações das flores e protagonistas

ADRIANO E FERNANDO  
GUIMARÃES **DF**



Elenco: Dora Wainer, Carol Nemetala, Daniela Vasconcelos, Gizelle Ziviank, Henriqueta Mattos (piano e canto), Jacira Jambo, Leila Raquel, Léo Novaes, Letícia Abadia, Mariana Nunes, Michelle Bastos / Preparador corporal e cenografias: Renata Gaia / Produção: Juliana Drummond Neide Nobre e Companhia Teatral Gabinete 3 / Assistente de produção: Daniela Vasconcelos / Cenotécnica: Josenildo Souza / Confeção de figurinos: Eleuza Alves

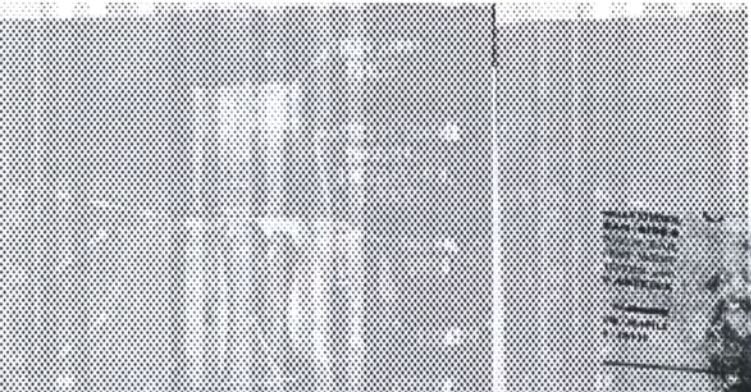
AMOK TEATRO  
RJ

Confinado durante nove anos em manicômios, o ator, encenador, poeta e teórico francês Antonin Artaud (1896 - 1948) – célebre sobretudo por seu livro *O Teatro e seu Duplo* – passou os seus últimos anos em Rodez, onde manteve intensa correspondência com o doutor Ferdiere, encarregado pelo sistema de "curá-lo". **Desesperado pela violência com que era tratado e sem jamais entender as razões de seu encarceramento,** Artaud mescla em seus escritos súplicas e acusações, questionando sobretudo a hipotética sanidade da sociedade.

# CARTAS DE RODEZ

CARTAS DE RODEZ - ANTONIN ARTAUD

ANTONIN ARTAUD



O Grupo

O Amok Teatro recebeu com *Cartas de Rodez* (1998), seu primeiro espetáculo, o prêmio Shell de melhor ator e direção. Em 2001, com *O Carrasco*, ganhou o prêmio do Governo do Estado de melhor espetáculo, o que lhes possibilitou a compra de uma sede própria, garantindo a existência de seu projeto de companhia. Em 2004 a companhia estreou no CCBB do Rio de Janeiro seu último espetáculo *Macbeth*.

A PESQUISA DO AMOK ESTÁ FUNDAMENTADA EM DOIS EIXOS: ANTONIN ARTAUD E ETIENNE DECROUX, DE QUEM HERDARAM TAMBÉM UMA TÉCNICA ESPECÍFICA

PARA O TRABALHO DO ATOR, a

mímica corporal dramática.

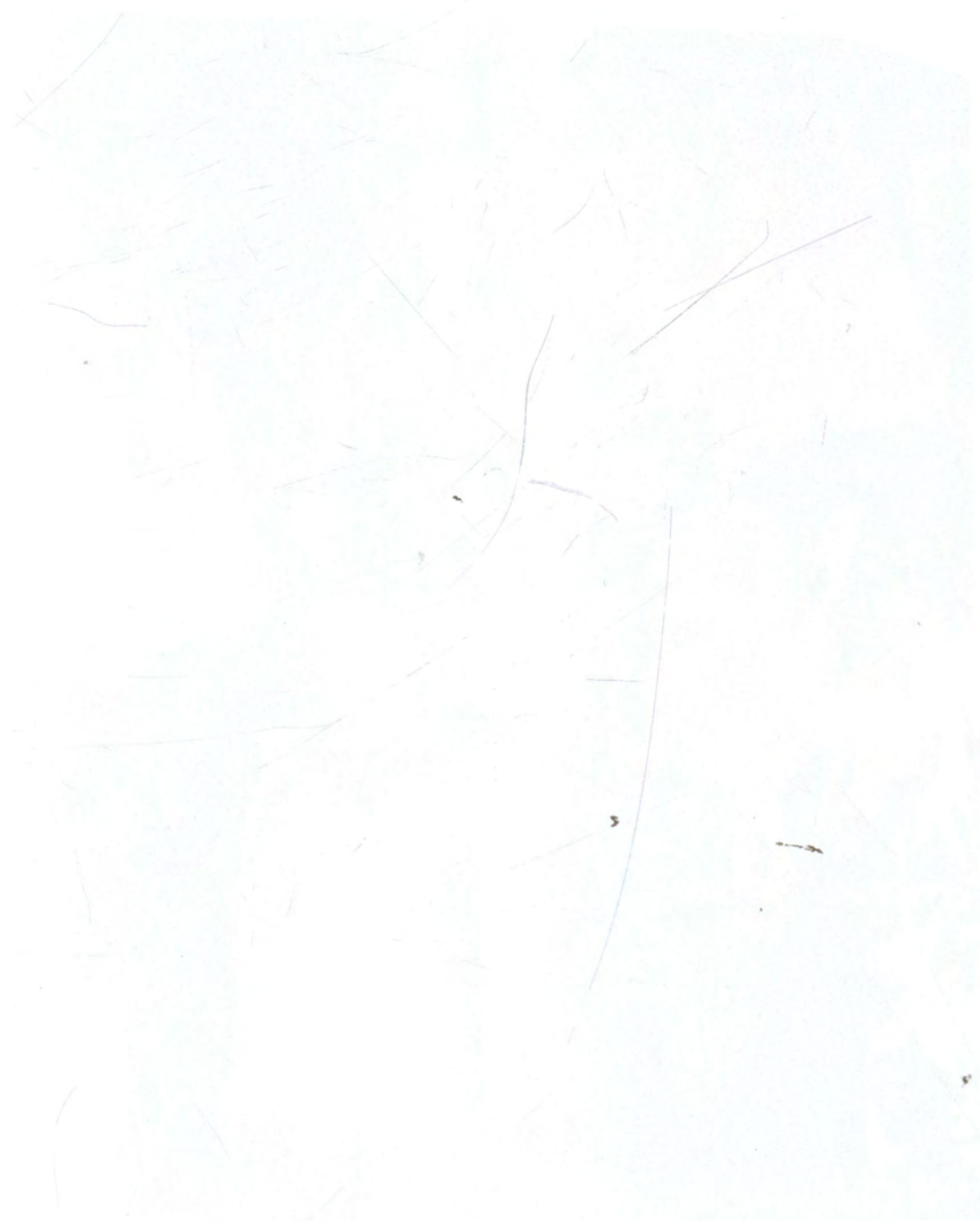
É na confrontação de suas teorias e de suas práticas que concentram suas experimentações: o ator e a cena vazia, num incessante trabalho de imaginação. Arianne Mnouchkine e o Theatre du Soleil – grupo francês do qual Stephane Brodt foi integrante durante quatro anos – são outras grandes fontes para seu método de trabalho.



**autor: ANTONIN ARTAUD / adaptação: ana teixeira / diretor: ana teixeira / elenco: STEPHANE BRODT / cenário: ana teixeira / iluminação: WILSON REIZ, STEPHANE BRODT / música: CHARLES IVES, SHOSTAKOVICH / figurinos: STEPHANE BRODT**



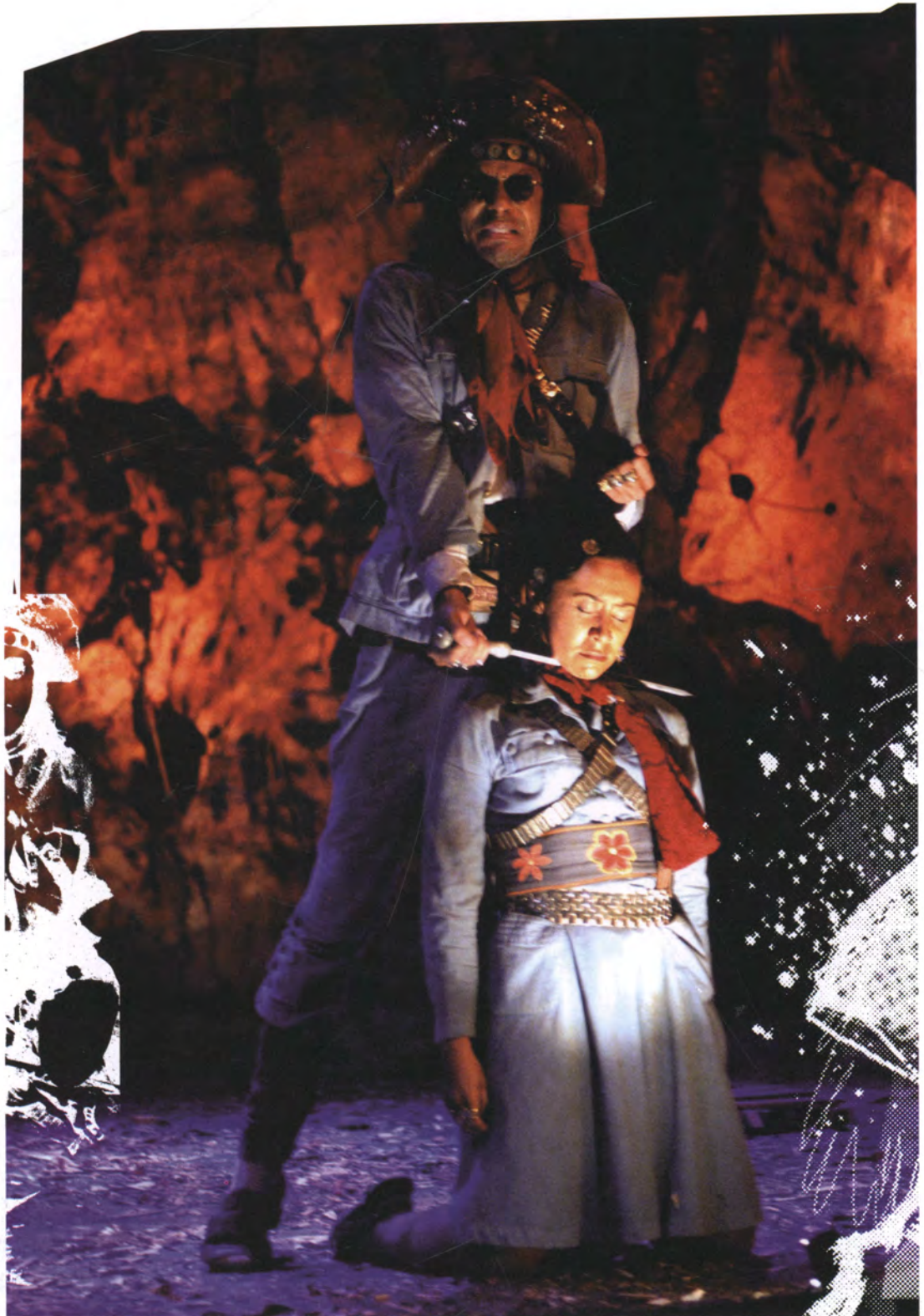
LAMPÃO



2<sup>a</sup> etapa lampião e maria bonita  
pássaro junino garça dourada/curupira · rosa negra, uma saga sertaneja  
*"homem nenhum nasceu para ser pisado" (Virgolino Ferreira - Lampião)*

# LAMPIÃO

## E MARIA BONTA





O espetáculo conta, através do último amanhecer da vida de Lampião e Maria Bonita, a história do Cangaço e a consequência de viver como fora-da-lei, numa época (não muito diferente da atual) em que a ordem e a justiça eram estabelecidas mediante interesses políticos e a desigualdade social estimulava o aparecimento daqueles que, considerando-se injustiçados, decidiam resolver as desavenças "COM AS PRÓPRIAS MÃOS".

Tivemos desde o início a intenção de contar a história de Lampião, considerando que este mito de herói bandido nos serviria como metáfora para discutir a atualidade dos fatos que entre a banalidade da violência e a crueldade da guerra que nos ameaça, poderíamos discutir a formação de nossa sociedade, o jogo político que nos faz reféns e principalmente, o quanto temos de responsabilidade sobre o que nos cerca. Lampião, essa quase história lenda, nos apresenta como grande mote para a discussão da política, da sociedade e suas configurações.

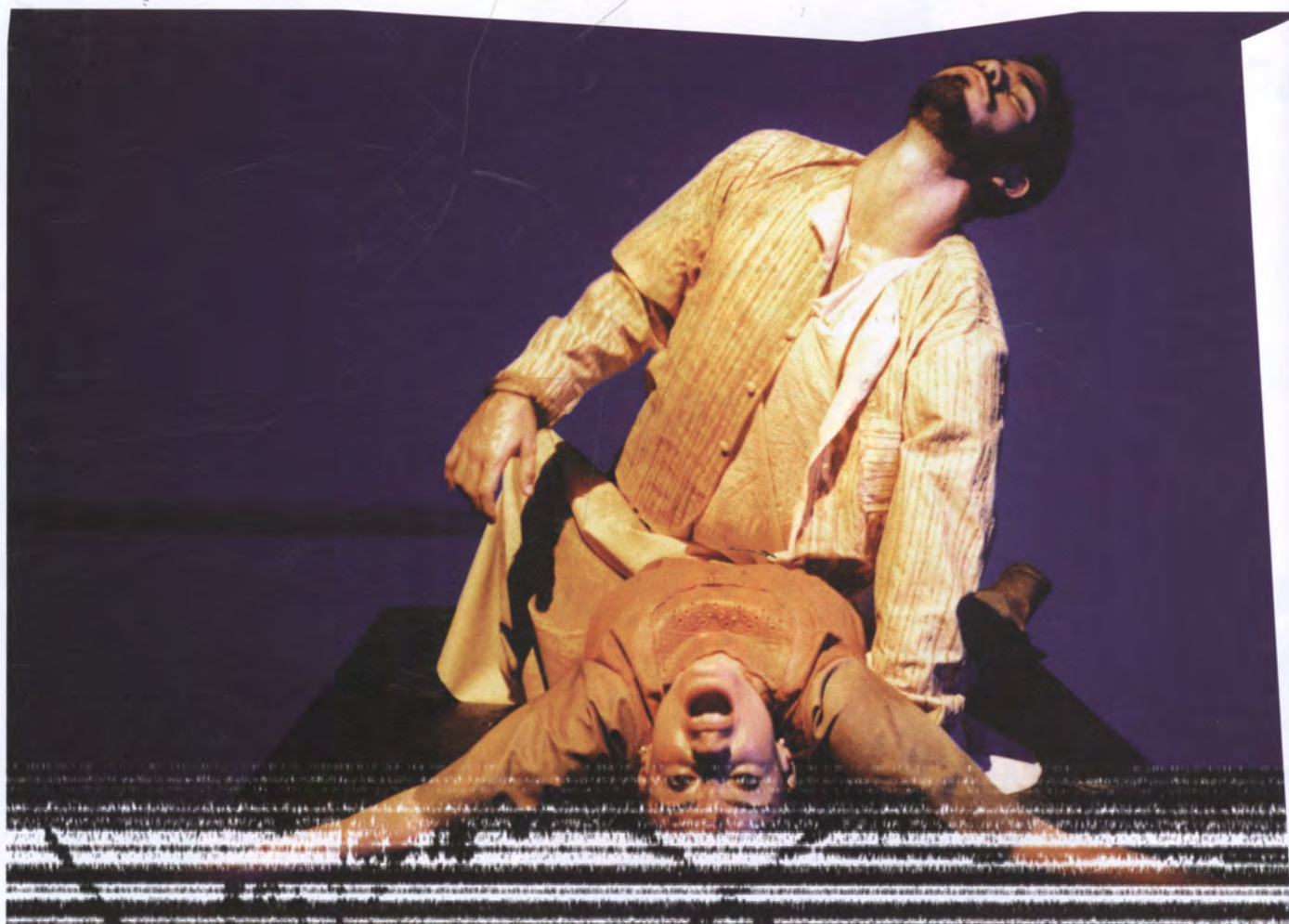
É nesta aura de mistério e suspense que nos cerca o mito o nosso ponto de partida. O homem que segue aquilo que julga ser a sua própria lei.

Uma dança cênica que é interrompida por ruídos externos que podem a qualquer instante revelar o inimigo próximo. A construção corporal salienta as seqüelas adquiridas pelos anos "na lida" do cangaço, onde os corpos revelam o cansaço e as dores sempre presentes.

**Texto:** Marcos Barbosa / **Direção:** Elisa Mendes / **Elenco:** Widoto Áquila e Fafá Menezes / **Participação (off):** Wilson Melo e Jarbas Oliver / **Cenário:** Euarte Junior / **Assistente de cenografia:** Júlio Maya / **Cenotécnicos:** Agnaldo Queiroz e Nelson Carvalho / **Figurino e adereços:** Maurício Martins / **Confecção de figurinos:** Dora Moreira / **Confecção dos Bornais:** Dagmar Almendro / **Cabelos:** Déo Carvalho / **Maquiagem:** Maurício Martins / **Sonoplastia:** Luciano Bahia e Elisa Mendes / **Iluminação:** Irma Vidal / **Operação de Luz:** Fernanda Mascarenhas / **Foto:** Carlos Barral / **Coordenação e realização:** Virgínia da Rin (produções)

# ROSA NEGRA

UMA SAGA sertaneja



Realização: Companhia dos Sonhos, Central de Projetos e Teatro Universitário Candango (Tucan) / Direção e cenografia: Hugo Rodas /  
Direção musical e trilha sonora original: Roberto Corrêa / Elenco: Adriana Mariz, André Araújo, Bidô Galvão, Carmem Moretzsohn,  
Chico Sant'Anna, Iara Pietricovsky, João Antonio, Juliano Cazarré, Luiz Orione e Sergio Fidalgo / Participação especial: Badia  
Medeiros (violeiro caipira) / Texto: Carmem Moretzsohn / Assistência de direção: João Antonio / Músicas: Roberto Corrêa e  
Companhia dos Sonhos / Produção executiva: Sergio Fidalgo e Odila Athayde

O espetáculo conta, através de muita música, dança e textos curtos, a história de um adultério que gera uma seqüência de violência bem no interior do país. Nele estão personagens reais da vida brasileira, como o violeiro que participa de disputas de viola, o vaqueiro, a mulher bonita, o jovem agricultor que sofre com a falta de dinheiro, as carpideiras que são chamadas para cuidar dos mortos, o balseiro que transporta gente e histórias, as benzedeadas que dominam e conhecem a cura pelas plantas, o patrão poderoso e cruel. Um Brasil que vive pulsando dentro deste outro Brasil que está na televisão. Um Brasil que gosta de acordar cedo, de ficar na beira do fogão contando *causos*, de puxar um canto quando a noite tem lua cheia.

Esta é a terceira montagem da Companhia dos Sonhos, sob direção de Hugo Rodas. Em 1999, surgiu *Arlequim, servidor de dois Patrões*, de Carlo Goldoni, que foi escolhido o melhor espetáculo do ano pelos dois maiores jornais da cidade. No ano seguinte, o grupo estreou *Álbum Wilde*, uma compilação de textos de Oscar Wilde, pelo qual Hugo Rodas recebeu, também dos jornais, o prêmio de melhor diretor. Agora, HUGO E COMPANHIA DOS SONHOS voltam à cena com *Rosanegra*, uma aposta num Brasil que insiste em existir – mesmo em confronto com a tecnologia que tende a massificar todas as culturas –, nas conversas levadas na beira da estrada de terra, entre um muxoxo e outro, entre um trago no cigarro de palha e uma cusparada no chão.

Para criar este universo, diretor e atores dedicaram-se a uma profunda pesquisa. Foram estudados autores como Guimarães Rosa, Murilo Mendes, Câmara Cascudo, Adélia Prado e pesquisadas as crenças e as ervas da região. Vídeos com entrevistas memoráveis com personagens do sertão, como Manuelzão (amigo de Guimarães Rosa, já falecido) foram assistidos em grupo. Os atores participaram de festas tradicionais da região, estudaram a catira, escutaram muita moda de viola, riram com os causos de contadores como o Geraldinho e muito mais.

Em todo o processo, Hugo Rodas e a Companhia dos Sonhos foram acompanhados de perto pelo talento do violeiro Roberto Corrêa. São dele a direção musical e a trilha sonora original do espetáculo. Roberto foi uma espécie de guia da companhia nessa incursão pelo sertão mineiro. Criou os arranjos para as músicas originais (algumas compostas também pela própria Companhia dos Sonhos), peneirou canções do cancionário popular, ensinou o manejo dos instrumentos típicos da região.



3ª etapa maria madalena ou a salvação • três marujos perdidos no mar  
espiral brinquedo meu • o muro/restim • auto da barca do inferno

*"A convocação dos espectadores é, efetivamente, um ato público – que se processa no espaço da organização da cidade."  
(Denis Guénoun - A Exibição das Palavras)*

# MARIA Madalena

OU A SALVAÇÃO

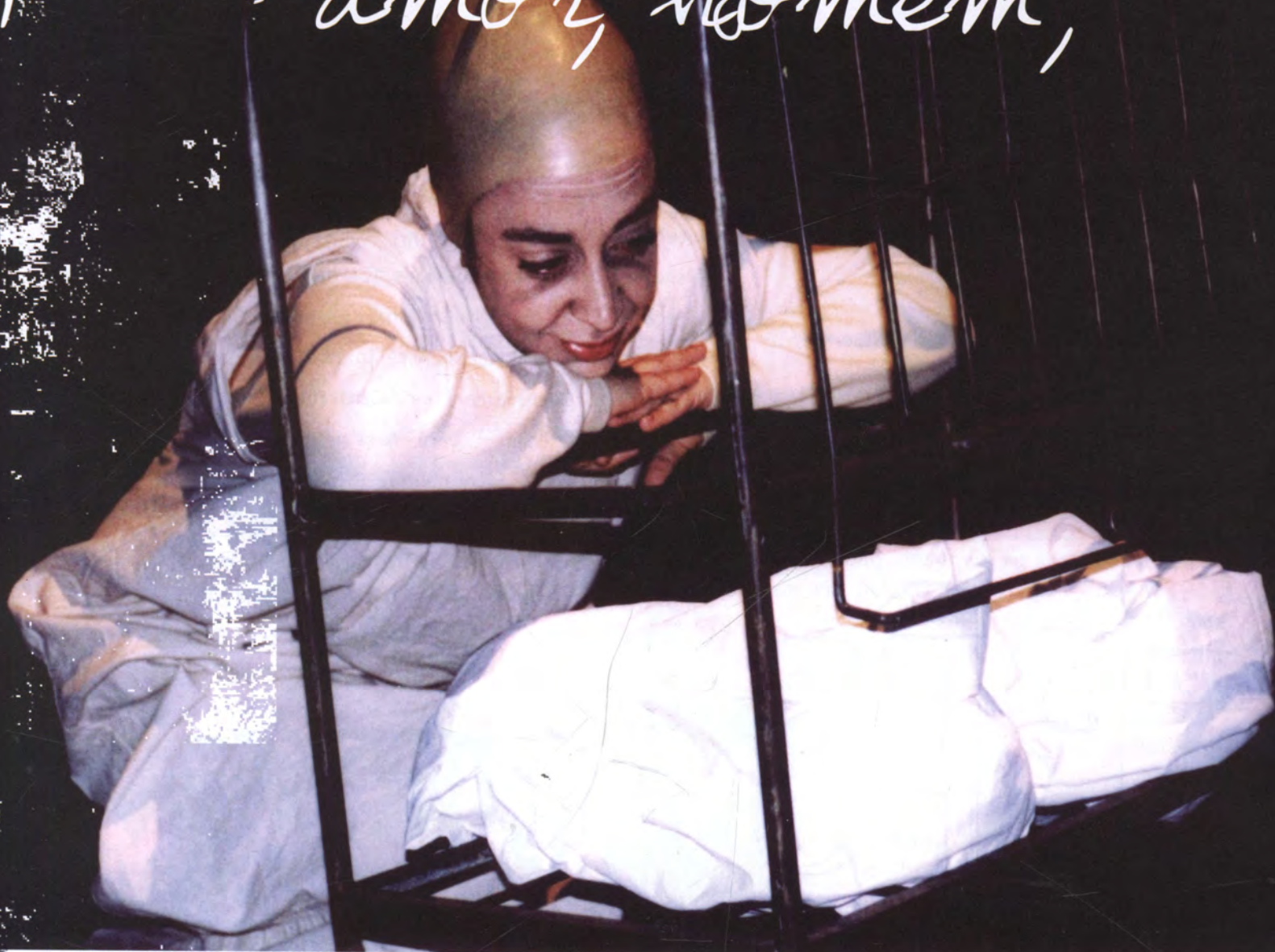
Na livre adaptação ao teatro do conto de mesmo nome de Marguerite Yourcenar, encontramos Maria Madalena, uma mulher que revive seus amores perdidos.

Um dos MITOS FEMININOS

da cultura judaico-cristã é revisto sob um ponto de vista mais humano e contemporâneo, EXPLORANDO AS MOTIVAÇÕES QUE LEVARAM MADALENA A ENTREGAR TUDO PELO AMOR DE UM HOMEM E UM DEUS. Solidão e vazio é o que ela encontra ao fazer o balanço de uma vida dedicada à estéril busca de AMOR E FÉ.

Espectáculo surgido como projeto de formatura de diretora no curso de graduação de Artes Cênicas da ECA/USP, contou com a orientação do professor e diretor Antônio Araújo. Em 2002, esta montagem participou do Festival Universitário de Blumenau (SC), recebendo o prêmio de melhor atriz (Rosana Carvalho, atriz formada pela ECA/USP) e indicações nas categorias de direção (Merle Ivone Barriga), iluminação (Taty Kanter) e cenografia (Nelson Kao). Em 2003 participou do projeto Nascente (USP/SP), recebendo o prêmio de melhor direção na categoria de teatro.

Seus vazios te  
perdição amor, homem,



Autoria e direção Merle Ivone Barriga /  
Interpretação: Rosana Carvalho / Assistência  
de direção: Leonardo Moreira / Iluminação:  
Taty Kanter / Operação de luz: Leonardo Faria  
Moreira / Concepção de espaço: Nelson Kao e  
Merle Ivone Barriga / Cenografia: Nelson Kao  
/ Figurinos: André Bortolanza / Sonoplastia  
e operação de som: Merle Ivone Barriga

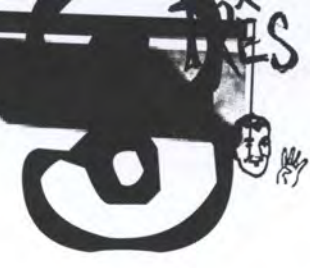
IRMÃOS BROTHERS  
RJ

Texto: Alberto Magalhães / Direção:  
Cláudio Mendes / Tripulação: Josie  
Antello (Biruta), Cláudio Mendes  
(Pancada) / Alberto Magalhães (Léle) /  
Direção musical e trilha original: Andréa  
Montevecchi / Iluminação: Aurélio de Simoni  
/ Figurino: Bárbara Martins / Cenário: Derô  
Martin / Adereços: Derô Martin e Barbara  
Martins / Fotos: Suzana Vaz e Cláudio Mendes /  
Assistentes de figurino: Maira Brêtas, Clarice Rito  
/ Assistente de cenário: Helder Araujo / Realização:  
Alberto Magalhães

# TRÊS MARUJOS NO MAR PERDIDOS MA

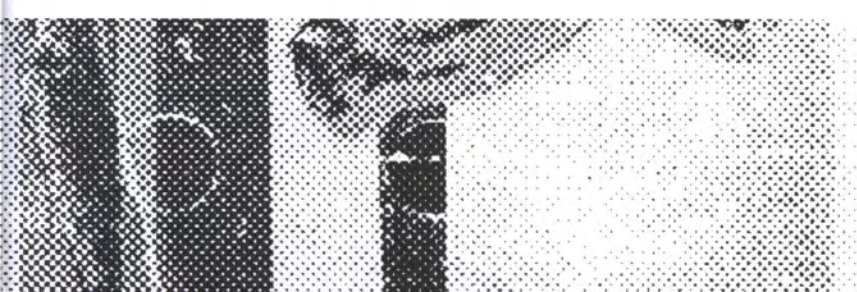






Século XV, Europa. Ao mesmo tempo em que os grandes navegadores Colombo, Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral se aventuram pelos mares desconhecidos, três marujos trapalhões se lançam ao mar na esperança de serem os primeiros a chegar às Índias indo pelo Ocidente. A partir daí se metem em várias enrascadas. Em uma pequena jangada, com os instrumentos náuticos da época e baseados nos conhecimentos dos grandes sábios, acreditam que terão êxito na viagem. LOGO DE SAÍDA NAUFRAGAM. SÃO SOCORRIDOS PELA NAU DE COLOMBO. DEPOIS DE APRONTAREM MIL E UMA SÃO DESPEJADOS AOS TUBARÕES. Se transformam em piratas e atacam as Caravelas de Vasco da Gama. Quando chegam ao Cabo da Boa Esperança, mais uma vez são atirados ao mar. Voltam a nado até que encontram as embarcações de Pedro Álvares Cabral e acabam sendo responsáveis pelo sumiço da décima terceira caravela, fato que continua sendo um mistério para os historiadores. Os três heróis chegam ao Brasil antes de Pedro Álvares Cabral, QUE FICA SURPRESO COM A PRESENÇA DOS MARUJOS, tomando água de coco, rodeados por várias índias.

*Irmãos Brothers* é uma trupe de atores cômicos e acrobatas, que desenvolve uma pesquisa de linguagem em busca da integração entre as técnicas circenses tradicionais, o teatro e a dança. Com uma proposta cênica que consagra o estilo e a pureza do circo tradicional, o grupo utiliza simultaneamente os recursos técnicos e estéticos das mais modernas formas de encenação. A companhia iniciou suas atividades em 1993 e, desde então, tem se apresentado regularmente no Brasil e no exterior. Desenvolveu um estilo próprio, que transcende fronteiras e é apreciado por onde quer que se apresente (Europa, Estados Unidos etc). No Brasil, os *Irmãos Brothers* criam uma marca singular na área circense, sendo considerados um dos grupos do novo circo de maior prestígio cultural no país. Os atores-acrobatas Brothers mantêm sempre sua ousadia de linguagem, com seus shows intrépidos, divertidos, inteligentes e principalmente repletos de humor.



# ESPIRAL brinquedo

MEU

NUNCA DO MEU

*Espiral Brinquedo Meu* é um apanhado de ritmos, canções e figuras diversificados, criados a partir de sua relação com o Cavalo Marinho (teatro de rua tradicional da Zona da Mata Norte de Pernambuco) e o Maracatu Rural (cortejo de rua do carnaval pernambucano) e de um breve estudo de *mimesis* corpórea com o grupo Lume. SEM DEMARCAR FRONTEIRAS ENTRE MÚSICA, DANÇA E TEATRO, O ARTISTA REVELA, ATRAVÉS DE SUAS FIGURAS, UMA MANEIRA PARTICULAR DE SE EXPRESSAR, que ao mesmo tempo é dele e das pessoas com quem convive. Um jeito de ser que se liga ao lugar de onde veio e à alma das tradições das quais participa.

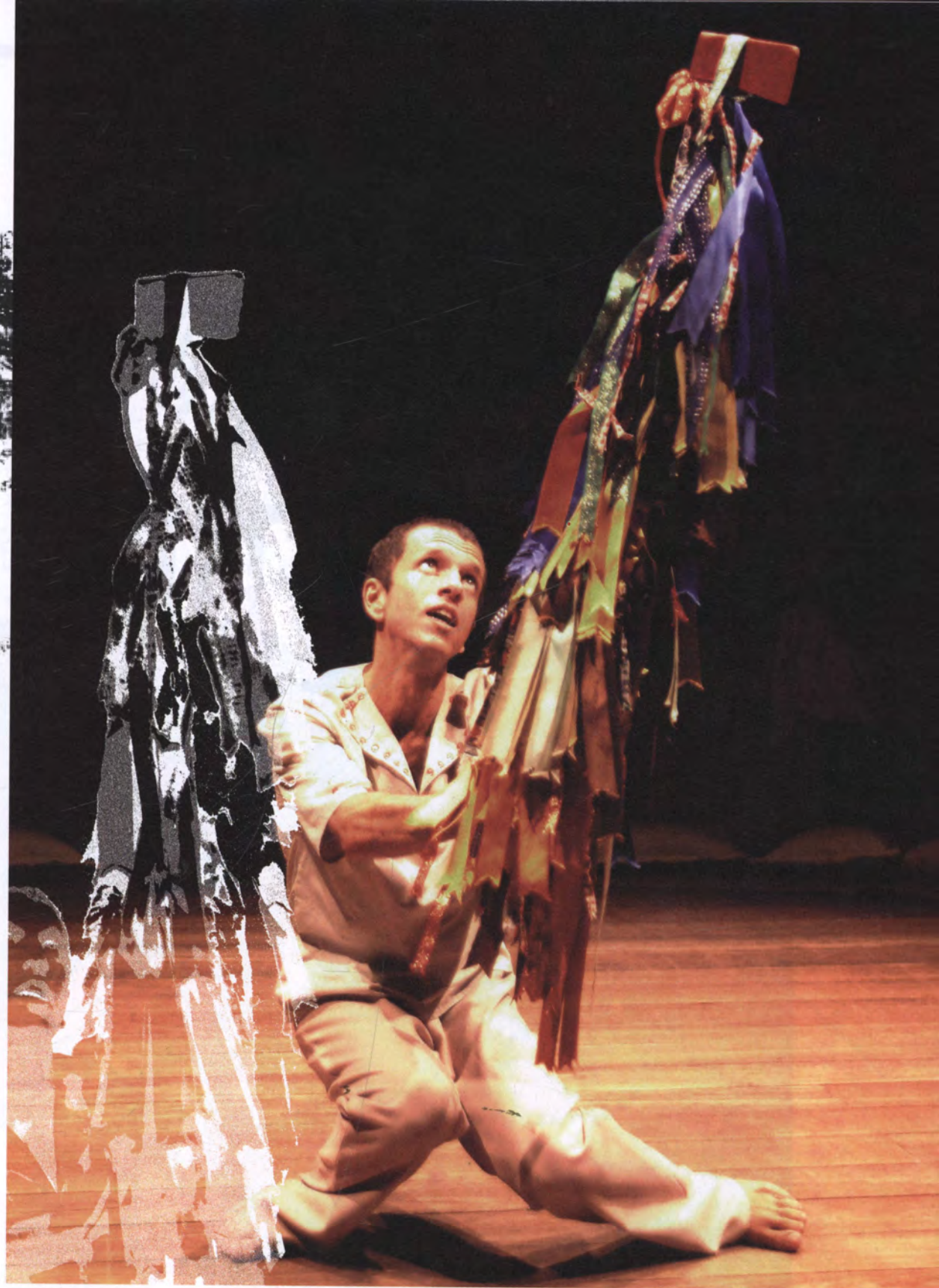
Espirais geram padrões harmônicos encontrados na natureza, que são trazidos às artes, arquitetura, engenharia e à cultura de muitos povos. Formas que demonstram a unidade do todo que está em toda parte. O brinquedo é o contato com a essência mais profunda. Aquela desfrutada na infância, que gera energia e alegria. Buscando um contato mais direto e uma integração ainda maior com o conceito do espetáculo, a platéia forma um círculo e o artista apresenta-se no meio, ambos no mesmo plano.

Os recursos utilizados são totalmente voltados para a encenação das figuras.

O cenário ajuda ainda mais a relação com o público. Os instrumentos e alguns objetos cênicos também compõem este cenário. A luz valoriza alguns detalhes. A trilha, com canções populares e originais, é sutil. A música ao vivo, tocada com tamanco, bombo, tarol e até um pandeiro de origem italiana, é forte e emocionante.

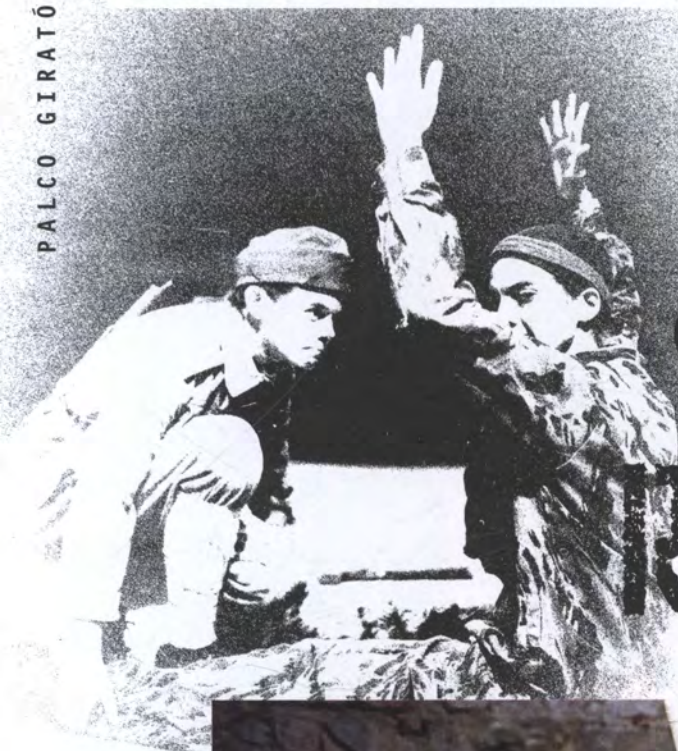
ESPIRAL BRINQUEDO MEU





**Criação, atuação e trilha sonora: Helder Vasconcelos / Direção: Ana Cristina Colla, Renato Ferracini e Carlos Simioni / Produção: Terreiro Produções / Projeto de iluminação: Abel Saavedra / Figurino: Esther Vasconcelos / Design e fotos da programação visual: João Bento / Fotos de divulgação: Marcelo Lyra / Produção de vídeo: Ateliê Vídeo e Design**

GRUPO PEDRAS  
RJ



# O MURO RESTIM



## O MURO

SEIS PERSONAGENS DIFERENTES, que nunca se viram antes, encontram-se para juntos construir um MURO.

O espetáculo traz para a cena um texto inédito de criação do grupo Pedras. O espetáculo *O MURO* É UM JOGO INVENTADO QUE TRATA DE QUESTÕES ATUAIS DO

NOSSO COTIDIANO E DE AMPLITUDE MUNDIAL.

Traduzir teatralmente esse diálogo entre o local e o global coloca a peça na rede de **indagações e inquietações** relacionadas ao

mundo caótico, mas também maravilhoso, em que vivemos. Esse mundo recriado é uma metáfora para tratar das imagens provindas de fatos históricos, questões sociais e filosóficas entre outros signos que *O MURO* representa.

## RESTIM

São quatro andarilhos que trazem em seus corpos, roupas e objetos os restos de memória do que um dia foram.

O espetáculo parte da poesia para criar um universo lírico e engraçado, buscando novas formas de escuta poética.

Os personagens criados através da inspiração dos poemas, em especial do universo criado pelo poeta Manoel de Barros, nos aproximam de um cotidiano às avessas, como uma fábula atemporal numa realidade recriada a partir do inútil, do lixo, daquilo que estaria depois do fim.

Criado em 2001, o Grupo Pedras é formado pelos atores Adriana Schneider, Ana Paula Secco, Diogo Magalhães, Georgiana Góes, Helena Stewart, Marina Bezze, Luiz André Alvim e Rodrigo Linhares. Desde então desenvolvem um trabalho de pesquisa alicerçado em técnicas tradicionais do trabalho do ator, tais como: a utilização de máscaras, jogos de improvisação, a bufonaria, o palhaço, ritmos e conteúdos provindos do universo das manifestações populares brasileiras. O grupo busca construir a cena partindo da criação dramática elaborada através de pesquisas de materiais diversos e da experimentação na sala de trabalho.



Texto: Grupo Pedras / Dramaturgia: Adriana Schneider, Marina Bezze e Rodrigo Linhares / Elenco: Ana Paula Secco, Georgiana Góes, Helena Stewart, Marina Bezze, Luiz André Alvim e Diogo Magalhães / Direção: Adriana Schneider (*O muro*) / Helena Stewart e Georgiana Góes (*Restin*) / Cenário: Gabriela Gusmão, João Bina e Grupo Pedras / Cenotécnico: Marcos Feio / Figurino: Ana Paula Secco / Direção musical: Lucas Ciavatta / Desenho de luz: Luiz André Alvim / Fotos: Pepê e Ana Stewart / Produção: Helena Stewart, Georgiana Góes e Roberta Schneider



Livre adaptação da obra de Gil Vicente / Direção: Jair Correia / Preparação de atores: Miriam Fontana / Figurinos: Dino Bernardi / Concepção visual e máscaras: Jair Correia / Música: Mário Feres / Voz do anjo: Vânia Lucas / Produção executiva: Jair Correia e Miriam Fontana / Elenco: André Cruz, Luíz de Toledo, Tânia Alonso e Fabrício Papa

# AUTO DA BARCA do inferno

Gil Vicente pode ser considerado um dos grandes gênios da literatura ocidental, de importância paralela a Shakespeare, Camões ou Homero. Não poderíamos falar de teatro em Portugal antes da obra vicentina. Suas peças são escritas dentro de um padrão de extrema autonomia, onde a galeria de personagens aborda todos os tipos da sociedade de seu tempo. Suas farsas fustigam desde o papa, o rei, o alto clero, até a mais baixa classe social, como os agiotas, as alcoviteiras, os artesãos, entre tantos outros de um período onde o dinheiro e o poder são a mola-mestra da vida. Auto da Barca do Inferno é uma dessas sátiras onde a caracterização cômica dos personagens permeia o burlesco, tratando de forma contundente a miséria humana, as prevaricações, o suborno, a corrupção, as glórias prometidas por Deus na vida eterna, tal qual hoje nos deparamos com situações semelhantes. O Fora do sério, com seu estilo característico, que o tornou reconhecido como um grupo que trabalha o teatro popular, não poderia deixar ausente de seu repertório este importante texto da língua portuguesa, e orgulhosamente apresenta este espetáculo para todos os públicos.

O Grupo Fora do sério foi fundado em 1988 e está sediado em Ribeirão Preto desde 1991.

Em seu currículo estão as montagens Arlecchino (88), Aqui não, Pantaleão! (89), A chave e a fechadura (88 a 94), Mistério bufo (92), A commedia della'Arte (92), O Asno (94), O gato malhado e a andorinha Sinhá (95), Trapalhadas de arlequim (99), Helênica (99), História de um barquinho (99/02), O casamento do Capitão Cagapau (01), Onde não houver um inimigo urge criar um (02), Auto da Barca do Inferno (02) - indicada para o Prêmio Shell de Teatro 2003, a realização do I e II Encontro Brasileiro de Teatro de Grupo, a edição da revista Máscara (91/93), a produção do documentário Viagem ao mundo da máscara (97), exposições das máscaras confeccionadas em seu laboratório (00/01), diversos cursos ministrados em várias cidades de São Paulo, participação em seminários e festivais nacionais e internacionais. Em 2004 produziu o espetáculo A ilha do Dr. Moreu, em co-realização como o SESC SP - Ribeirão Preto.

O Fora do sério, em seus 17 anos de existência, representa a tradição teatral que a cidade de Ribeirão Preto possui, mostrando sempre trabalhos que têm suscitado de críticos respeitáveis a maior consideração pela qualidade de suas realizações.





4<sup>a</sup> etapa cenas cotidianas . falam as partes do todo? • escorial  
comoção, eu sou mais nelson, potlatch

*"O que é político, no princípio do teatro, não é o representado, mas a representação: sua existência, sua constituição, física, por assim dizer, como assembléia, reunião pública, ajuntamento."  
(Denis Guénoun - A Exibição das Palavras)*

# cenas

# COTIDIANAS

*cotidianas*



O mais novo espetáculo da Companhia de Circo Picolino, **RETRATA O COTIDIANO DE UMA ESCOLA DE CIRCO NUMA GRANDE CIDADE. ACORDAR, ESCOVAR OS DENTES, LAVAR O ROSTO, TROCAR DE ROUPA E PEGAR ÔNIBUS CHEIO SÃO CENAS COTIDIANAS NA VIDA DE MUITA GENTE. Mas, dentro da lona de um circo, essas cenas tomam uma nova dimensão, que envolve magia, risco e muita arte circense.**

Após o espetáculo *Guerreiro*, que faz uma homenagem ao cineasta Glauber Rocha, Anselmo Serrat, diretor da Cia Picolino, decidiu dar continuidade na pesquisa e concepção de ESPETÁCULOS envolvendo grandes personagens da construção cultural do Brasil. Depois da força de Glauber Rocha, só mesmo buscar a alma do nosso povo através, do romance "Viva o Povo Brasileiro", de João Ubaldo Ribeiro, livro que traz um panorama do Brasil através das "almas" dos nossos antepassados.

E a pergunta que ficou: **Como estão essas "alminhas" HOJE?** Não as que ficaram ricas, mas as que continuam na labuta, acordando cedo, pegando ônibus cheio, etc.

No Anselmo Serrat traz para o picadeiro as almas de Maiakovsky e Mário Quintana, através de suas poesias. E o circo se arrisca um pouco mais na experimentação e nas possibilidades dessa arte.

**O espetáculo conta com 17 ARTISTAS CIRCENSES E DOIS MÚSICOS. E MESCLA DANÇA, TEATRO, poesias, música eletrônica e toda a habilidade dos artistas da Cia Picolino.**

A Companhia de Circo Picolino foi fundada pelo diretor e artista Anselmo Serrat, inicialmente como uma companhia mirim formada por crianças com média de idade de 10 anos. Em 1989, a Cia. de Circo Picolino é convidada a participar do Festival Internacional de Circo, na França, sendo considerada uns dos grandes destaques do evento. A partir daí a Cia. de Circo Picolino ganhou cada vez mais espaço no cenário cultural e artístico de Salvador e do interior da Bahia.

Desde sua fundação, A Cia. de Circo Picolino vem desenvolvendo um trabalho de pesquisa temática centrado na cultura brasileira e, mais especificamente, na cultura baiana, buscando a cara, os hábitos, o ser do povo brasileiro e baiano, e também resgatando a identidade dos jovens da Picolino constituídos na maior parte por negros e mulatos.

Soma-se ao trabalho de pesquisa temática, o estudo de novas linguagens e estéticas circenses inspiradas no movimento do Novo Circo e, como resultado, obtemos espetáculos que envolvem toda a magia da arte circense, onde a dança, a música e outras linguagens artísticas se unem para dar cara ao Novo Circo Contemporâneo Brasileiro.

Foram muitos os espetáculos criados pela Cia. de Circo Picolino durante o processo de busca de uma linguagem própria. Como resultado dessa pesquisa, destacam-se os quatro últimos espetáculos da Companhia de Circo Picolino: *Panos* (1998), *Batuque* (1999), *Guerreiro* (2000)e(2003).

**Elenco:** André Paranhos, André Luís dos Santos, Antonio Marcos Gomes, Marcão Nascimento, Carine Gomes, Kiu Silva, Edi Carlos Souza, Fabiano Coelho, Fabio Francisco Bomfim, Ivan Matos, Sofia Muritiba, Lívia Mattos, Luana Tamaoki Serrat, Marcelo Cardoso, Melissa Zonzon, Nana Porto Carneiro, Nina Porto Carneiro, Paulo Oliveira, Flávia Marco Antônio, Anselmo Serrat. / **Roteiro, Adaptação e Direção:** Anselmo Serrat / **Trilha Sonora:** André Borges e Gilberto Portugal / **Poesia:** Mayakowisk e Mário Quintana / **Músicos:** Gilberto Portugal e Juracy do Amor / **Coreografia:** Jorge Silva, Tereza Oliveira, Iran Sampaio / **Preparação de Dança:** Mutá / **Figurino:** Cia. Piccolino de Artes do Circo / **Adereços:** Ives Quaqlia e Karina Paz / **Cenário:** Fritz Gutmann e Gei Correia / **Luz:** José Carlos Negão / **Comunicação:** Tiago Alves / **Produção:** Karina Paz



M AS PARTES DO TODO? / CIA DE DANÇA DANI LIMA / RJ

o? é o cruzamento de duas linguagens artísticas - a dança e as artes plásticas. É um espetáculo que explora as relações entre tempo e espaço, confrontando o espectador com suas percepções habituais dos espaços da obra, do seu espaço enquanto público.

fragmento, palavra, pé, rosto... falam as partes do todo? É possível apreender o todo? Em que medida o público?

qualquer referência convencional da relação palco-platéia, bailarinos e o público convivem em meio a obras de Ana Grinberg.

do contexto do espetáculo, é levado à experimentação de lugares ambíguos, nem dentro nem fora, de movimentos oferecem acesso fragmentado a pedaços, partes de corpos - ora dos bailarinos, ora do próprio corpo observado, a partir de ângulos e pontos de vista diversos.

estética que busca pesquisar linguagens híbridas no encontro da dança com outras artes, propondo questões fundamentais de ver o corpo, de ver espetáculos, de ver dança.

### A COMPANHIA

adadora da INTREPIDA TRUPE e integrante do grupo durante treze anos, nos quais contribuiu no desenvolvimento de uma linguagem teatral única, que busca dar novas diretrizes ao circo contemporâneo, incorporando a dança, o teatro e a música.

na Escola Nacional de Circo e dança contemporânea com Graciela Figueiroa e Déborah Colker, entre outras atividades de ensino e pesquisa em teatro e jornalismo pela PUC-RJ em 1998.

projeto de intensificar o cruzamento entre o circo e a dança contemporânea, Dani desenvolveu, a partir de 1996, trabalhos voltados para a dança aérea. Alguns resultados deste trabalho foram apresentados no Panorama de Dança de 1996, 97, 98, 99 e 2001. Em meados de 97 Dani criou sua própria companhia - CIA DE DANÇA DANI LIMA - em novembro de 98 com PITI, considerado pelo jornal O GLOBO como "um dos dez melhores espetáculos de dança contemporânea do Brasil".

a possibilidade de aprofundar sua pesquisa de linguagem com o prêmio da Bolsa RioArte 99, da Prefeitura de Rio de Janeiro. A coreografia NATO ganhou o Prêmio RIO DANÇA 99 de Melhor Trilha Sonora Original (Felipe Rocha) e foi indicada para o Prêmio de Melhor Coreografia pelo jornal O GLOBO e JORNAL DO BRASIL como um dos dez melhores do ano. Dani foi indicada para o Prêmio de Melhor Coreógrafa pelo jornal O GLOBO em 2001.

em 2001 a Cia de Dança Dani Lima recebeu o prêmio de Melhor Espetáculo de Dança Contemporânea do Brasil do Centro Cultural de Belas Artes (CCBA) e o Prêmio de Melhor Espetáculo de Dança Contemporânea do Brasil do Centro Cultural de Belas Artes (CCBA) em 2001 pela coreografia especializada do Rio de Janeiro. Dani também recebeu o Prêmio de Melhor Espetáculo de Dança Contemporânea do Brasil do Centro Cultural de Belas Artes (CCBA) em 2001.

# FALAM AS PARTES DO TODO?



*Falam as partes do todo?* é o cruzamento de duas formas de expressão artísticas – a dança e as artes plásticas. É um espetáculo tridimensional e interativo que explora as relações entre corpo e espaço, confrontando o espectador com suas percepções habituais dos espaços do corpo, dos espaços da obra, do seu espaço enquanto público.

**BRAÇO, pedaço, reflexo, fragmento, palavra, pé, rosto... falam as partes do todo?** É possível apreender o todo? Em que medida o ponto de vista altera o que é visto?

NUM ESPAÇO DESPIDO DE QUALQUER REFERÊNCIA CONVENCIONAL DA RELAÇÃO PALCO-PLATÉIA, BAILARINOS E O PÚBLICO CONVIVEM EM MEIO A OBRAS CRIADAS PELA ARTISTA PLÁSTICA TATIANA GRINBERG.

O público, inserido dentro do contexto do espetáculo, é levado à experimentação de lugares ambíguos, nem dentro nem fora, dentro e fora, entre. Objetos e movimentos oferecem acesso fragmentado a pedaços, partes de corpos – ora dos bailarinos, ora do próprio público, ora observando, ora sendo observado, a partir de ângulos e pontos de vista diversos.

UMA PROPOSTA PERFORMÁTICA que busca pesquisar linguagens híbridas no encontro da dança com outras artes, pretendendo questionar e ampliar as formas tradicionais de ver o corpo, de ver espetáculos, de ver dança.

**concepção e direção:** Dani Lima  
**Objetos:** Tatiana Grinberg  
**Criação:** Alex Cassal, Clarice Silva, Dani Lima, Edney d'Conti, Moníca Burity, Rodrigo Maia, Vinícius Salles, Vivian Miller **Música original:** Felipe Rocha, Lucas Marcier **Direção musical:** Felipe Rocha **Figurinos:** Valéria Martins **Iluminação:** Paulo César Medeiros **Ajuda de direção:** Alex Cassal **Coordenação geral:** Márcia Dias **Produção executiva:** Tatiana Garcia **Bailarinos:** André Masseno, Dani Lima, Moníca Burity, Rodrigo Maia, Vivian Miller **Realização:** Cia de Dança Dani Lima, Buenos Dias Projetos e Produções Culturais



# CONOÇÃO

EU SOU MAIS NELSON

# POTLATCH

## COMOÇÃO

espetáculo que comemora 5 anos do GRUPO ALICE 118 – é uma aventura pelos estados emocionais do homem e suas conseqüentes ações e reações frente às vicissitudes da vida. As cenas de *COMOÇÃO* percorre as fases da infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice. São cenas dramáticas, poéticas, lúdicas, angustiantes. E extremamente representativas dos MOMENTOS EM QUE a VOZ OU A palavra NÃO é nossa melhor expressão perante os acontecimentos da vida. *COMOÇÃO* é desafiante porque proporciona ao Grupo Alice 118 a oportunidade de encenar um espetáculo onde o argumento é desenvolvido através da tessitura dos CORPOS, provocadores DE EMOÇÕES e criadores de cenas EXPRESSIVAS e instigantes.

## POTLACH

traz a idéia de uma glória adquirida ao se perder alguma coisa, ao ANIQUILAR-SE. Foi identificado pela primeira vez pelos etnólogos entre os índios da costa noroeste americana, em um RITUAL incompreensível para nossa SOCIEDADE, no qual destruíam grande parte de sua riqueza. Georges Bataille encontrou indícios deste ritual em outras variadas culturas, o que pode indicar que O HOMEM CARREGA UMA ESPÉCIE DE IMPULSO PARA o aniquilamento, que ultrapassa as circunstâncias culturais. Potlatch traduz este "PODER DE PERDER", UMA SENSÇÃO DE GLÓRIA ADQUIRIDA porque se perde, porque se tem coragem de jogar fora, de aniquilar-se. *POTLATCH* traduz um forte sentimento de Hilda Hilst, que acabou o adotando para sua história de vida.

## EU SOU MAIS NELSON

constrói UM MOSAICO DE DESEJOS LATENTES DO SER HUMANO COM O HUMOR SARCÁSTICO E INTELIGENTE DE NELSON RODRIGUES. Cenas de várias peças (*Album de família, A Mulher sem pecado, Os sete gatinhos, Dorotéia, Toda nudez será castigada, Beijo no asfalto e a falecida*), interligadas por frases de Nelson, mostram como sua vida e sua obra estão intimamente relacionadas. Enfatizando as obsessões do autor, reveladas pela voz de seus personagens, *EU SOU MAIS NELSON* leva à cena a busca da PUREZA perdida, a descoberta da sexualidade, a IMPOTÊNCIA do homem diante do amor e da morte...

TEXTOS: HILDA HILST (*POTLATCH*) – NELSON RODRIGUES (*EU SOU MAIS NELSON*) / ROTEIRO: ANA KFOURI (*COMOÇÃO/POTLATCH*) – ANA KFOURI E O GRUPO ALICE 118 (*EU SOU MAIS NELSON*) / CONCEPÇÃO E DIREÇÃO: ANA KFOURI (*COMOÇÃO/POTLATCH / EU SOU MAIS NELSON*) / GRUPO ALICE 118: ANA ABBOTT, ANDRÉ GILSON, ANDREZA BITTENCOURT, BRUNO BALTHAZAR, FABIANO FERNANDES, MARIA CLARA HERTZ, PATRÍCIA MELO, PATRÍCIA RESENDE E RENATO LIVERA. / CENÁRIO E ADEREÇOS: ANDRÉ SANCHES (*COMOÇÃO/POTLATCH*) / FIGURINO: BÁRBARA CUNHA (*COMOÇÃO*) – FABRÍCIO VIANNA (*POTLATCH*) – GRUPO ALICE 118 (*EU SOU MAIS NELSON*) / ILUMINAÇÃO: WILSON REIZ (*COMOÇÃO/POTLATCH EU SOU MAIS NELSON*) / MÚSICA: RODRIGO LIMA (*COMOÇÃO/POTLATCH*) / TRILHA SONORA: GRUPO ALICE 118 (*EU SOU MAIS NELSON*)

# ESCORIAL

Final da Idade Média, a Idade das Trevas. Enquanto cães furiosos ladram, sinos repicam e a rainha agoniza no seu leito de morte, o rei velho e decadente articula um jogo de encenação e poder com seu bobo da corte.

Num reino arruinado pela peste, um rei doente e delirante luta para se manter soberano. Após descobrir que seu bobo da corte é amante da rainha, resolve vingar-se, envenenando a esposa e no final da trama estrangulando o criado. A morte, como o cruel algoz, cria um ambiente de traição, suspeita e mistérios. Desse embate surge a possibilidade da troca de personagens, que fará com que os dois deixem cair as máscaras com as quais desempenham seus papéis no reino, num jogo patético de verdades. Outros personagens macabros, tais como um monge e um carrasco, ampliam o desenrolar angustioso da estória. O clima é sombrio e misterioso, com sons externos de sinos com toques fúnebres, uivos de cães e vozes do povo em tons de lamento. Uma trama cheia de revelações, amor, vingança, ódio, magia e liturgia.

O Núcleo de Teatro Criaturas Cênicas é formado pelo diretor de teatro e jornalista Edinilson Motta, a atriz Deusi de Magalhães e o ator Marcos Machado e tem como objetivos pesquisar as várias linguagens teatrais, desenvolvendo dramaturgia própria com montagem de textos de autores nacionais ou internacionais.

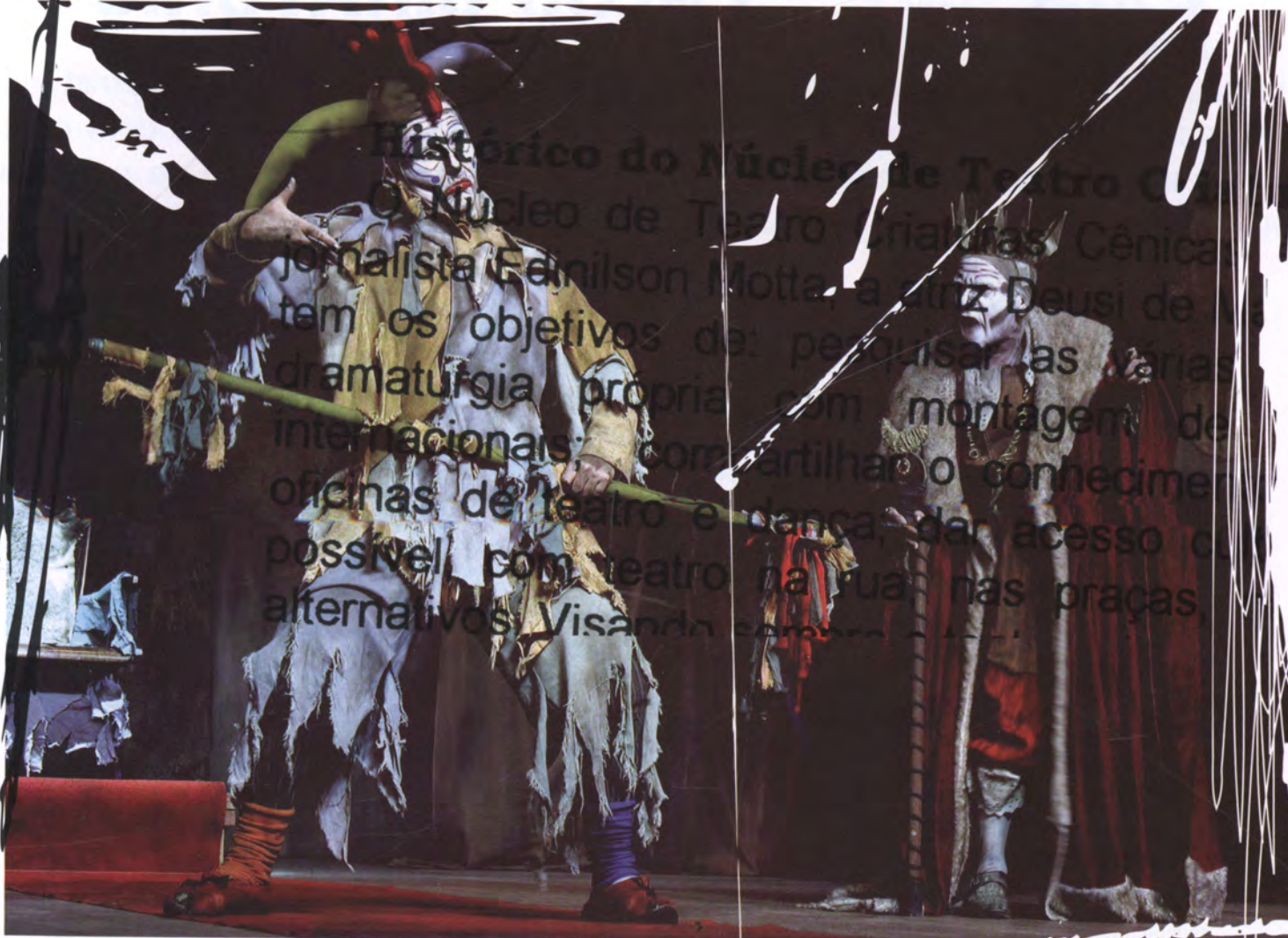
O Núcleo de Teatro Criaturas Cênicas participou do musical intitulado *Salve o Compositor Popular* (em 2002), sobre os grandes nomes da Música Popular Brasileira, da TVE (TV Educativa) da Bahia, com roteiro de Deusi de Magalhães, direção de Edinilson Motta e a participação como atores de Deusi de Magalhães, Marcos Machado, Leandro dos Reis e Graça Meurrahy. Participou também do Musical para televisão *Aquarela do Ary* (em 2003), homenageando o compositor Ary Barroso – participação de Marcos Machado como Ary Barroso, Deusi de Magalhães e Leandro dos Reis, direção de Edinilson Motta.

As peças a serem apresentadas

Núcleo de teatro

ESCORIAL





Elenco: (O Rei Folial) Deusi Magalhães / (Monge/Carrasco) Leandro dos Reis / Texto: Michel de Ghelderode / Tradução: Mário Silva / Direção e iluminação: Edinilson Motta / Preparação corporal: Deusi Magalhães / Cenário e figurino: Hamilton Lima / Costureiras: Clarice Souza e Dora Moreira / Adereços: Núcleo de Teatro Criaturas Cênicas / Direção musical: José Álvaro Lemos / Operação de luz: André Luiz do Vale / Maquiagens: Marcos Machado / Produção: Núcleo Criaturas cênicas / Produção executiva: Deusi Magalhães / Realização: Núcleo Criaturas Cênicas

# ATIVIDADES PERMANENTES DO PROJETO PALCO GIRATÓRIO



o programa aglutina-se em torno de uma constelação de linhas estratégicas de atuação, visando atingir uma maior eficiência na construção de uma política cultural que conjuga criação de platéias e de mercados, difusão e estímulo à produção e ao desenvolvimento da linguagem em artes cênicas.

## **APRESENTAÇÕES**

Teatro infantil, Teatro de bonecos ou de animação, Teatro adulto, Teatro de rua, Teatro de máscaras, Circo tradicional, Circo novo, Circo social, Dança contemporânea, Dança moderna, Dança-teatro, Dança-instalação, Performance, Cultura Popular Tradicional (Bois, maracatus, folias, mamulengos, quadrilhas, cortejos, danças e Folguedos ligados aos ciclos da natureza e das religiosidades)

## **LEITURAS DE ESPETÁCULO** Educação dos sentidos

### **Conversando sobre o espetáculo**

Após cada apresentação, um mediador, estimula, entre artistas e público, a troca de impressões complementares à compreensão fruição do espetáculo.

### **Pensamentos Giratórios**

Mesas-redondas em torno de temas extraídos do contexto dos espetáculos, convidando pensadores locais e artistas visitantes.

## **METODOLOGIA DO TRABALHO CÊNICO**

### **INTERCÂMBIO/Trocando em miúdos**

O grupo visitante e o grupo local, após assistirem os seus respectivos espetáculos, entram em uma sala de trabalho e por 8 a 12 horas intercambiam metodologias de construção dos espetáculos.

### **Oficinas**

Com carga horária variando entre 04 e 20 horas,

são ministrados conteúdos e técnicas visando a reciclagem de iniciados e iniciantes das artes cênicas.

## **FOME ZERO**

Apresentações de cenas curtas, esquetes, performances, happenings, intervenções urbanas ou arte pública, com o objetivo de instigar e surpreender o público no cotidiano das ruas das cidades por onde o projeto passa.

## **INTEGRAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DAS PROGRAMAÇÕES DOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS DO SESC**

### **Mostras Palco Giratório Brasil**

São festivais – com duração de 30 dias- com todos os grupos participantes do projeto Palco Giratório nas quatro etapas, durante o ano em curso; além de aglutinar grupos locais.

### **Aldeias**

Articulação em rede das mostras de artes cênicas desenvolvidas pelos Departamentos Regionais do SESC. O projeto passa, durante as quatro etapas e por meio dos 15 circuitos nacionais, por dentro das programações locais, reforçando-as com apresentações, oficinas, debates, intercâmbios, conceitos, dando visibilidade nacional.

### **Diário de Bordo**

Registro, relatos e anotações de impressões da experiência e intercâmbio realizados pelos grupos durante a viagem pelo projeto.

# OFICINAS

Com uma carga horária variando entre 04 a 20 horas, são ministrados conteúdos e técnicas para estimular a reciclagem de iniciados e iniciantes das artes cênicas. Nesta edição do projeto a maioria das oficinas está voltada para a transmissão de experiências desenvolvidas pelos próprios grupos na construção dos seus respectivos espetáculos

## MÁSCARAS BALINESAS

Stephane Brodt n • RJ

## PERCUSSÃO E CONCIENTIZAÇÃO RÍTMICA

André Castelo • RJ

## LENDAS URBANAS

Núcleo Bartolomeu de Depoimentos • SP

## CIRANDAS - AS QUATRO ESTAÇÕES DAS FLORES

Irmãos Guimarães • DF

## MERCADORES DE BONECOS

In Bust Teatro de Bonecos • PA

## TRÊS MARUJOS PERDIDOS NO MAR

Irmãos Brothers • RJ

## UMA VIAGEM AO MUNDO DA MÁSCARA

Jair Correia • SP

## A CRIAÇÃO DA CENA

Limiarte Teatro - SP

## O CAMINHO DAS PEDRAS

Grupo Pedras • RJ

## CAVALO MARINHO

Helder Vasconcelos • PE

## LENDAS URBANAS

Núcleo Bartolomeu de Depoimentos • SP

## OFICINA DO CIRCO

Circo Picolino • BA

## POÉTICA COTIDIANO DO CORPO

Dani Lima • RJ

# INTERCÂMBIO

**TROCANDO EM MIÚDOS** Após a apresentação na programação do Palco Giratório, o grupo visitante assiste ao espetáculo do grupo local e, no dia seguinte, passam de 06 a 12 horas em uma sala de trabalho analisando seus respectivos espetáculos, trocando metodologias de trabalho e intercambiando processos de construção do espetáculo.

## [Segunda etapa]

### circuito 1

Pernambuco e Bahia



## MÃO MOLENGA TEATRO DE BONECOS

apresenta o espetáculo:

### BABAU - A vida desembestada do homem que tentou engabelar a morte

Passando de mestre para mestre, Babau mantém viva uma tradição. Nas mãos dos bonequeiros populares, ele consegue sempre afastar o brinquedo da morte. Tem melhor sorte que os mamulengueiros pernambucanos que, apesar da riqueza de sua arte, não conseguem evitar a miséria e o esquecimento.

A busca da metalinguagem no teatro de bonecos tem sido um tema recorrente na história do Mão Molenga. "Babau" é um mote para colocarmos em destaque aspectos da tradição do mamulengo. Procuramos pesquisar a estrutura dramática desse gênero teatral e explorar diferentes tipos de manipulação. O espetáculo é uma homenagem sincera, sem a pretensão de nos igualarmos ao virtuosismo dos mestres,

nem reproduzirmos fielmente a estrutura original dessa maravilhosa arte.

O Mão Molenga trabalha desde 1986 com bonecos e formas animadas realizando apresentações em instituições de ensino, casas de espetáculo e espaços privados e públicos como praças e feiras. Em teatro, já montou 15 espetáculos, trabalhando com entretenimento e temas educativos como saúde mental, higiene, segurança no trânsito, segurança no trabalho e preservação do meio-ambiente, entre outros. Em vídeo, seus trabalhos mais recentes são os comerciais do Festival Sesi Bonecos do Mundo (2005), exibidos nas 9 capitais do Nordeste e os 30 episódios sobre história do Brasil da série "500 Anos" (1998-2002), realizada pela Fundação Joaquim Nabuco para a TV Escola / MEC e assistidos por alunos da rede pública de todo o País.

O grupo tem formação eclética e conta com experiência de Fábio Caio, ator, aderecista e arte-educador, que vem capacitando adolescentes e jovens na arte do teatro através de seu trabalho na ONG AdoleScER; Marcondes Lima, ator, diretor teatral, cenógrafo e figurinista e professor do Curso de Artes Cênicas da UFPE; Carla Denise, jornalista premiada com troféu Cristina Tavares de Jornalismo (1999), desenvolve dramaturgia voltada aos direitos das crianças e adolescentes, e Fátima Caio, psicóloga que realiza atividades de psicoterapia com bonecos dentro e fora da rede municipal de saúde do Recife.

FICHA TÉCNICA Direção,  
cenário e figurino: Marcondes  
Lima / Texto: Marcondes Lima  
/ Elenco: Fátima Caio, Fábio  
Caio, Carla Denise e Marcondes  
Lima / Criação dos bonecos:  
Marcondes Lima e Fábio Caio  
/ Direção musical: Henrique  
Macedo / Realização: Mão  
Molenga Teatro de Bonecos /  
Foto: Carla Denise

# PENSAMENTOS GIRATÓRIOS

Paralelamente à programação de atividades de artes cênicas são realizadas mesas-redondas, palestras e debates em torno de temas extraídos dos espetáculos e expostos numa perspectiva interdisciplinar, sempre convidando artistas e pensadores locais.

## PRIMEIRA ETAPA

**Circuito 1** Santa Catarina e Paraíba

Tema **TEATRO DE RUA NOS BRASIS**

**Circuito 2** Pará/Roraima / Rondônia e Bahia

Tema **TEATRO DE RUA NOS BRASIS**

**Circuito 3** Alagoas

Tema **ARTAUD, UM CORPO SEM ORGÃOS**

## SEGUNDA ETAPA

**Circuito 1** Pernambuco

Tema **TEATRO DE BONECOS NO BRASIL**

**Circuito 2** Alagoas e Pará

Tema **TEATRO BRASILEIRO E O SERTÃO DENTRO DA GENTE: OS BRASIS EXISTEM MESMO?**

## TERCEIRA ETAPA

**Circuito 1** Alagoas / Mato Grosso e Santa Catarina

Tema **TEATRO EM ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS**

**Circuito 2** Pernambuco e Maranhão

Tema **CIRCO E TEATRO NO BRASIL/Nordeste**

**Circuito 3** Rondônia

Tema **O TEATRO E AS SUAS FONTES POPULARES**

**Circuito 4** Santa Catarina

Tema **Teatro de máscaras e Teatro de animação no Brasil**

**Circuito 5** Roraima

Tema **TEATRO DE GRUPO: PROCESSOS CRIATIVOS**

## QUARTA ETAPA

**Circuito 1** Mato Grosso e Rondônia

Tema **A POÉTICA COTIDIANO DO CORPO: DANÇAS**

**Circuito 3** Sergipe e Maranhão

Tema **CIRCO E TEATRO NO BRASIL/Nordeste**

**Circuito 4** Ceará

Tema **A CENA MEDIEVAL: FILOSOFIA E PESTE**

# FOME ZERO

**Apresentações de cenas curtas, esquetes, performances, happenings, intervenções urbanas ou arte pública, com o objetivo de instigar e surpreender o público no cotidiano das ruas das cidades brasileiras.**

Consistindo de 03 apresentações durante o dia: entre 6h e 8h – o café da manhã, entre 12h e 13h – o almoço, e entre 18h e 19h – o jantar.

As apresentações são feitas por um grupo teatral local em espaços populares, abertos ou ao ar livre, como terminais rodoviários, estações de trens e barcas, calçadões e locais de aglomeração e passagem de trabalhadores. Sempre no dia da apresentação do espetáculo visitante do Palco Giratório.

## PRIMEIRA ETAPA

**Circuito 1 • Santa Catarina**

### **FOME SEVERA**

**Grupo de Teatro Menestrel Fazê-Dô**

O grupo Menestrel Fazê-Dô pretende ter uma nova experiência, desta vez, com um teatro social e político de maior relação com a população e a sua realidade. Aproveitando a grande discussão nacional gerada pelos programas governamentais sobre o combate a fome, quer discutir a fome de beleza, de arte e de identidade cultural. Inspirado no poema de João Cabral de Melo Neto, busca criar analogias entre o personagem Severino e a busca do povo por algo que lhe preencha a alma, que lhe espelhe os anseios e assim, permita descobrir o novo no velho, a esperança na lama da desesperança.

**Ficha técnica** Intervenção teatral: Vida Severa / Texto: Fragmentos do Poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto / Direção: Grupo Menestrel Fazê-Dô / Elenco: Márcio Machado, Guigui Fernandes / Fabiano Ribeiro / Figurino e cenografia: Grupo Menestrel Fazê-Dô

**Circuito 3 • Pernambuco**

### **MANTO PARANGOLÉ Performance/objeto/ intervenção-visual-cênica**

**Grupo Totem**

O Totem propõem uma experiência sensorial/cóporica por parte do público. Imbricar o corporal/teatral com o visual. Interagir, interferir, convidar, ativar circuitos internos e externos, falar da fome em diversas instâncias, das muitas faces da "fome". A partir de um "objeto" real em direção a um "objeto" simbólico. Um trabalho que propõem às pessoas entrarem no espírito da performance, isto é, colocar-se enquanto sujeito, co-autor da obra, e ao fazê-lo estarão participando e refletindo sobre a "fome" de maneira abrangente, a fome de cultura, justiça, comida, sexo, arte, prazer, amor, liberdade, igualdade, virtude, felicidade, polidez, coragem, humilde, tolerância, pureza, beleza, doçura, humor.



**O processo**

- o Totem construirá três Mantoparangolés que serão utilizados nas performances/intervenções, além de selecionar objetos cotidianos, imagens, palavras, frases, que remetam à fome, a fim de disponibilizá-los ao público
- ao chegar ao local de cada performance/intervenção os componentes do grupo convidarão os transeuntes a interagirem com o "objeto" usado pelos performers, o Mantoparangolé. O "objeto" sofrerá interferências visuais por parte do público repetidamente, só então estará completo.
- os signos trazidos pelo grupo, que serão utilizados nas interferências visuais dos Mantoparangolés (objeto cotidiano, imagens, palavras, frases.), podem ser acrescidos de novos signos propostos pelo público.
- depois de pronto o "objeto", o público será convidado a "vestir" os Mantoparangolés, podendo inclusive performatizar a fome, tornando-o vivo.
- todo o processo de performance será fotografado e gravado em vídeo
- a cada performance/intervenção será usado um Mantoparangolé
- cada mantoparangolé ficará pronto ao final de cada performance/intervenção
- os Mantoparangolés, junto às fotos e o vídeo deverão compor uma instalação a ser exposta em local a ser definido.

**Ficha técnica** Concepção: Grupo Totem / Coordenação: Fred Nascimento / Construção dos Mantoparangolés: Grupo Totem / Performers: Aracelly Silva, Lau Veríssimo, Taína Veríssimo e Inaê Veríssimo / Fotografia: Lívia de Melo / Vídeo(câmeras): Guto Queiroz e Mariana Olívia / Objetos/Adereços: Grupo Totem / Produção: Grupo Totem

**TERCEIRA ETAPA****Circuito 4 Santa Catarina****OS MERCADORES****Grupo Semente**

Com elementos extraídos da história da região de Lages, tendo como tema principal a existência do mercado público, que movimentou a cidade na década de 40 e 50, influenciando diretamente no movimento social político e econômico da época, sendo palco de encontros, vendas e artes e disputas políticas. Ponto principal do comércio de produtos da terra, do queijo, do mel. Situações pitorescas, gestualidade e linguajar do povo serrano estão presentes nessa história que o Grupo Semente traz com os Mercadores.

**Ficha técnica** Autor: Neto Arruda / Direção: Neto Arruda / Atores: Roger Batista, Polyana Aparecida, Sabrina dos Santos, Thiago de Oliveira, Fernando Almeida Velho, Patrícia Maria, Lisiane Rodrigues, Ernani Filho / Produção visual: Leandro Vicenci / Produção executiva: Patrícia Arruda

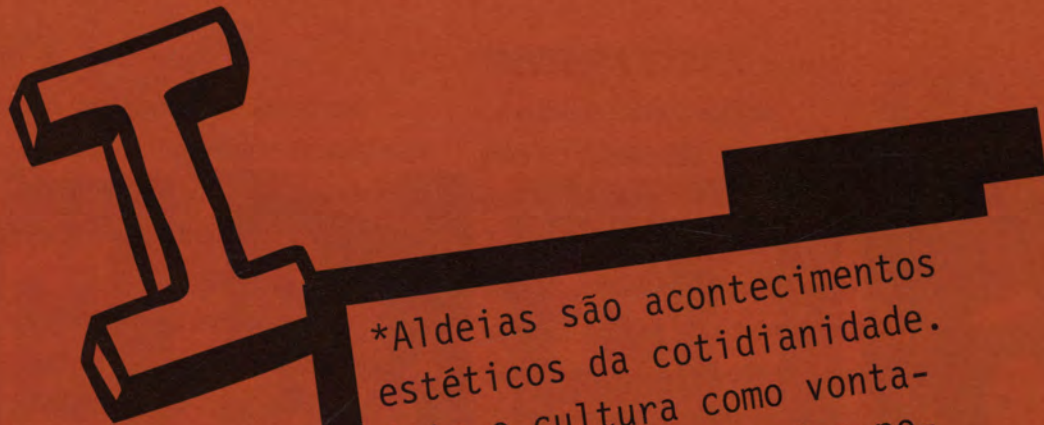






## *Aldeias*

**Articulação em rede das mostras de artes cênicas desenvolvidas pelos Departamentos Regionais do SESC. O projeto passa, durante as quatro etapas e por meio dos 15 circuitos nacionais, por dentro das programações locais, reforçando-as com apresentações, oficinas, debates, intercâmbios, conceitos e dando visibilidade nacional. Formando uma rede regularizada e sistematizada de festivais. Em 2005, serão 17 aldeias .**



\*Aldeias são acontecimentos estéticos da cotidianidade. Arte e cultura como vontades de vida. Pulsações políticas do desejo. Teatro é uma estratégia camaleônica, é uma atitude de convocação dos públicos para o abraço circulante em torno de um fato em praça pública ou não. Uma estratégia para atrair os cidadãos para um local de encontro com os seus vizinhos. É teatro, no sentido de cena pública. É menos a representação e mais a ação comum. Comunitária. Comunidade é o lugar que só existe no desejo.

são li

# PRIMEIRA ETAPA

abril/maio

## 1 MOSTRA COSTA-DESTE SESC DE TEATRO

Marechal Cândido Rondon/Paraná

12 a 17 de Abril

## 2 MOSTRA SESC ARIÚS DE TEATRO DE RUA

Campina Grande/Paraíba

06 a 13 de Maio

## 3 XII BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

Riocentro/Rio de Janeiro

12 a 22 de Maio

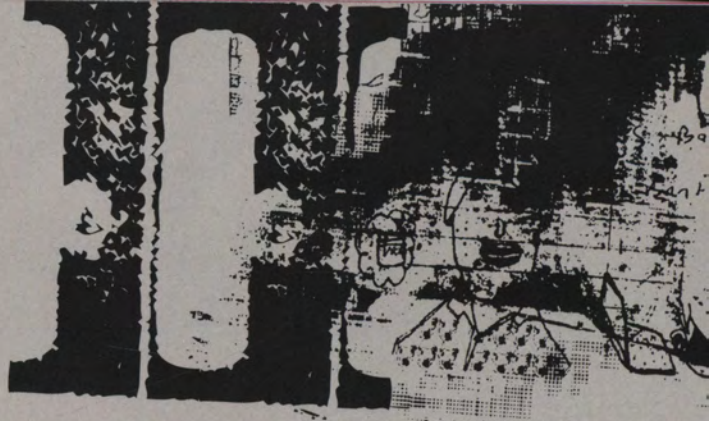
## 4 MOSTRA SESC ALAGOAS DE ARTES

Maceió/Alagoas

13 a 22 de Maio

\*Fragmentos do Manifesto ALDEIA

segu



A pulsão comunitária, o estar-junto, a vida comum transbordando afetividades no dia-a-dia. As conversas de boqueteim, os banhos de bica e de cachoeira, as peladas, os passeios de bicicleta, as fofcas na esquina e nas igrejas, o passatempo nos salões e barbearias, crenças populares, descrenças políticas, abraços e apertos de mãos, tagarelices confusas, danças, amores públicos e privados, folguedos dos sentimentos, sonhos. A sensibilidade coletiva construída na solidariedade das trocas triviais do cotidiano.

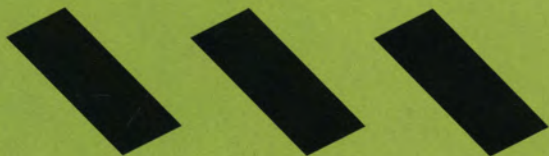
has que cruzam aldeias

**5 MOSTRA SESC ARSENAL DE TEATRO**

Cuiabá/Mato Grosso

10 a 17 de Julho

segunda etapa junho /  
segunda etapa junho / julho  
segunda etapa junho / julho



A difusão dos gestos e jeitos  
hospitaleiros. A contaminação  
pelo bem-querer-sem-dever. A  
aventura de se abrir para os  
outros. Os outros, dos outros,  
dos outros-de-mim. A superação do  
egoísmo e do individualismo pelo  
sopro quente e acaraciante da  
multidão.

O contrário da competição e do  
bairrismo. O local e o universal.

O mínimo e o múltiplo.

O zene e o zonzo. O vizinho e o  
estrangeiro. A multiplicidade  
dos corpos que passam, perpassam,  
por todas as diferenças  
inimagináveis. A tolerância, o  
medo e a curiosidade.

**6 FESTIVAL DE ARTES CÊNICAS DO VALE  
SÃO FRANCISCO**

Petrolina/Pernambuco - 06 a 14 de agosto

**7 SEMANA NACIONAL DO FOLCLORE**

Ponta Grossa/Paraná - 15 a 20 de Agosto

**8 MOSTRA SESC CAIUÁ DE TEATRO**

Paranavai/Paraná - 19 a 29 de Agosto

**9 MOSTRA SESC DE ARTES CÊNICAS**

São Luís/Maranhão - 10 a 18 de setembro

**10 MOSTRA MAGUXI DE ARTES CÊNICAS**

Boa Vista/Roraima - 17 a 25 de Setembro



**3**  
**etapa**

agosto/setembro

São São Linhas que cruzam aldeias  
São São Linhas que cruzam aldeias  
São Linhas que cruzam aldeias  
São Linhas que cruzam aldeias



**11 MOSTRA SESC PELOURINHO**

Salvador/Bahia - 28 de setembro a 08 de outubro

**12 MOSTRA SESC GUARÁ DE TEATRO**

Belém/Pará - 01 a 08 de outubro

**13 MOSTRA SESC NAVI DE TEATRO**

Rio Branco/Acre - 07 a 16 de outubro

**14 MOSTRA SESC ARTES CÊNICAS**

Aracajú/Sergipe - 15 a 23 de outubro

**15 MOSTRA SESC ARSENAL DE DANÇA**

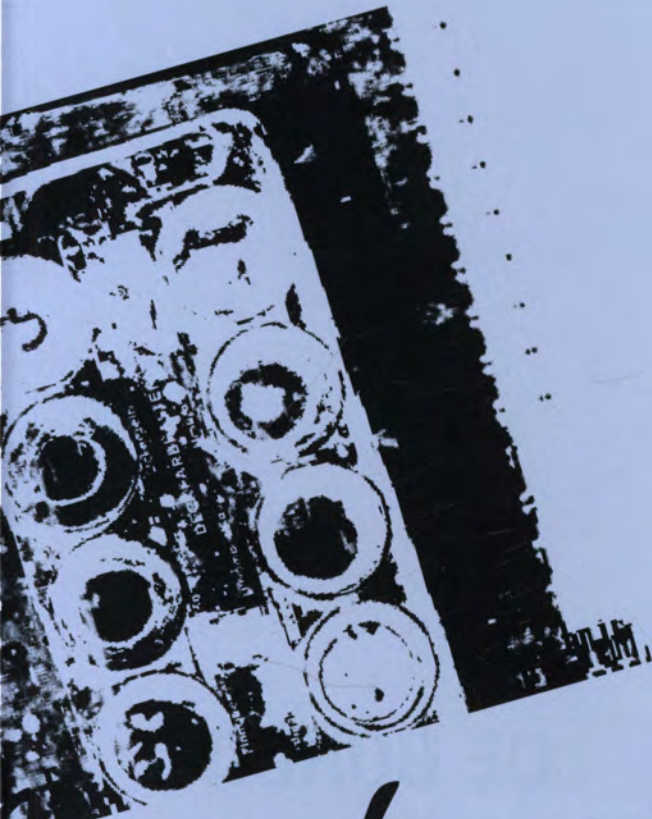
Cuiabá/Mato Grosso - 21 a 30 de outubro

**16 MOSTRA SESC DE ARTES CÊNICAS**

Porto Velho/Rondônia - 04 a 13 de novembro

**17 MOSTRA SESC CARIRI DE TEATRO**

Cariri/Ceará - 11 a 20 de Novembro



*Quarta etapa  
(outubro/  
novembro)*

uma aldeia é uma aldeia é uma aldeia. A vida errante  
dos ciganos. A comoção dos romeiros. O canto dos  
ássaros da imaginação. O artesanato do pensamento  
osturado em praça pública. Agora, agora mesmo,  
o instante-já. O sentimento de pertencer a outro  
mundo. Pertença ao contrário. Ao revés. Fazendo  
trocar o que já é patrimônio de todos. O troca-  
roca, o toma-lá-dá-cá, sem valor, só na lei do uso.  
A aldeia é o homem comum. É de todos e de nenhum. É  
um rio alargando suas margens, contaminando casas,  
abanas, calçadas, berços e varandas. Toda aldeia  
é um macondo, é uma Atlântida ampliando limites  
fronteiriços do imaginário. São linhas que cruzam  
aldeias.

# DIÁRIO DE BORDO



# DIÁRIO DE BORDO

## Primeira etapa

### Circuito 3

Alagoas/Ceará/Rio Grande do Norte/Pernambuco/  
Bahia/Distrito Federal/Mato Grosso/Santa Catarina/  
Amapá/Estância Ecológica SESC Pantanal/Acre/  
Rio Grande do Sul

**Grupo Amok de Teatro RJ**

## Segunda etapa

### Circuito 1

Ceará/Rio Grande do Norte/Pernambuco/Bahia/  
Distrito Federal/Mato Grosso do Sul/Mato Grosso/  
Amazonas Roraima/Paraná/Santa Catarina/Amapá/  
Estância Ecológica SESC Pantanal

**Grupo In Bust de Teatro de Boneco PA**

## Terceira etapa

### Circuito 1

Ceará/Distrito Federal/Mato Grosso/Santa Catarina/  
Estância Ecológica SESC Pantanal/Alagoas

**Grupo Limiar Produções SP**

## Quarta etapa

### Circuito 3

Ceará/Distrito Federal/Santa Catarina/Alagoas/  
Sergipe/Maranhão

**Grupo Circo Picolino BA**

Relatos,  
registros,  
anotações,  
mapas  
afetivos,  
diário de  
impressões  
da  
experiência,  
e  
entrecâmbio  
realizados  
pelos  
grupos  
durante a  
viagem pelo  
projeto.  
Mambembar  
é preciso,  
coleta  
de sonhos  
realizada,  
em 2005,  
pelos  
grupos.

*saímos nove horas pelas caminhadas com saudades  
aprendizado que deixamos encontros a cores*

## **MOSTRA PALCO GIRATÓRIO BRASIL**

**Iniciadas em 2003, as Mostras reúnem todos os grupos participantes do projeto durante as quatro etapas do ano, agregando os grupos locais e convidados, formando um dinâmico festival que, além de otimizar os espaços do SESC, ocupa diversos espaços da cidade durante um mês inteiro, com apresentações, debates e oficinas. Em 2005, serão três Mostras Palco Giratório Brasil.**





MOSTRA PALCO GIRATÓRIO BRASIL

# Brasília

No período de 30 de junho a 31 de julho, Brasília torna-se palco de um Festival que, pela segunda vez, irradia diversidade e inquietação pelas ruas e espaços variados, tendo o Teatro Garagem como a arena central e aglutinadora das experiências cênicas oriundas do Pará, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Distrito Federal, e Bahia. São 23 espetáculos de outros estados do Brasil e mais 12 espetáculos locais.



MOSTRA PALCO GIRATÓRIO BRASIL.

# Florianópolis

No período de 31 de agosto a 2 de outubro, Florianópolis, pela segunda vez, será sede de um festival que já é uma referência. Além disso, irá inaugurar e colocar no circuito da cidade um dos locais mais experimentais da rede de espaços cênicos do SESC: o Teatro Experimental do SESC Prainha. A Mostra acontecerá em diversos locais, convocando o público para uma festa que trará grupos do Pará, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Distrito Federal e Bahia. São 23 espetáculos de outros estados do Brasil e mais 12 espetáculos locais. A Mostra, também, será estendida para a cidade de Lages, já apontando para uma interiorização em desenvolvimento, visando à consolidação de um novo pólo no estado.



MOSTRA PALCO GIRATÓRIO BRASIL

# Fortaleza

No período de 06 de Outubro a 07 de Novembro, Fortaleza torna-se palco de um inusitado Festival, somando-se aos outros já tradicionais do estado do Ceará; além de agitar a cidade ocupando diversos espaços convencionais e não-convencionais, também terá como diferencial a inauguração de mais um centro cultural – ESPAÇO CULTURAL SESC/SENAC- somando-se ao Teatro Emiliano Queiroz. Os dois espaços são iniciativas importantíssimas do SESC CEARÁ que abrigarão experiências cênicas oriundas do Pará, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Distrito Federal, e Bahia. São 23 espetáculos de outros estados do Brasil e mais 12 espetáculos locais.

**PRIMEIRA ETAPA****CIRCUITO 1****ACORDEI QUE SONHAVA/SP**

PERÍODO: abril, maio, junho, julho, agosto e outubro de 2005.

Departamentos Regionais do SESC em SC/SE/CE/PB/DF/PR/CE/BA/RJ

**CIRCUITO 2****CIRANDAS/DF**

PERÍODO: março, junho, julho, setembro e outubro de 2005.

Departamentos Regionais do SESC em PR/BA/PE/RN/PA/AM/RR/RO/TO/DF/SC/CE

**CIRCUITO 3****CARTAS DE RODEZ/RJ**

PERÍODO: abril, maio, julho, setembro e outubro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em AL/PE/RN/MT/EP/AC/AP/RS/DF/SC/CE/BA

**SEGUNDA ETAPA****CIRCUITO 1****PÁSSARO JUNINO/PA**

PERÍODO: junho, julho, agosto, setembro e outubro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em CE/RN/PE/BA/DF/MS/MT/AM/RR/PR/SC

**CIRCUITO 2****ROSA NEGRA/DF**

PERÍODO: maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em TO/AL/PB/CE/PA/AC/DF/SC/CE

**CIRCUITO 3****LAMPIÃO E MARIA BONITA/BA**

PERÍODO: maio, junho, julho e setembro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em RS/PR/DF/SC/CE

**CIRCUITO 4****MOSTRA PALCO GIRATÓRIO BRASIL/BRASÍLIA(DF)**

PERÍODO: junho, julho e agosto de 2005

Departamento Regional do SESC em DF

**TERCEIRA ETAPA****CIRCUITO 1****MARIA MADALENA/SP**

PERÍODO: julho, agosto, setembro e outubro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em DF/CE/AL/MT/SC

**CIRCUITO 2****OS TRÊS MARUJOS/RJ**

PERÍODO: julho, agosto, setembro e outubro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em DF/PE/PB/RN/PI/MA/SC/CE

**CIRCUITO 3****ESPIRAL BRINQUEDO MEU**

PERÍODO: julho, agosto, setembro e outubro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em PR/BA/CE/RS/DF/TO/RO/AC/AP/AM/PA/SC

**CIRCUITO 4****AUTO DA BARCA DO INFERNO/SP**

PERÍODO: julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em DF/SC/CE

**CIRCUITO 5****O MURO/RESTIM/RJ**

PERÍODO: julho, agosto, setembro e outubro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em DF/BA/PR/SC/RR/CE

**CIRCUITO 6****MOSTRA PALCO GIRATÓRIO BRASIL/FLORIANÓPOLIS (SC)**

PERÍODO: agosto, setembro e outubro de 2005

Departamento Regional do SESC em SC

**QUARTA ETAPA****CIRCUITO 1****FALAM AS PARTES DO TODO/RJ**

PERÍODO: julho, outubro e novembro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em DF/SC/BA/RN/CE/TO/MS/MT/RO/AM/RR

**CIRCUITO 2****COMOÇÃO/RJ**

PERÍODO: julho, setembro, outubro e novembro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em DF/SC/AC/AP/PA/PE/PB/CE

**CIRCUITO 3****GENAS COTIDIANAS/RJ**

PERÍODO: julho, setembro, outubro e novembro de 2005

Departamentos Regionais do SESC em DF/SC/SE/AL/MA/CE

**CIRCUITO 4****ESCORIAL/BA**

PERÍODO: julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2005

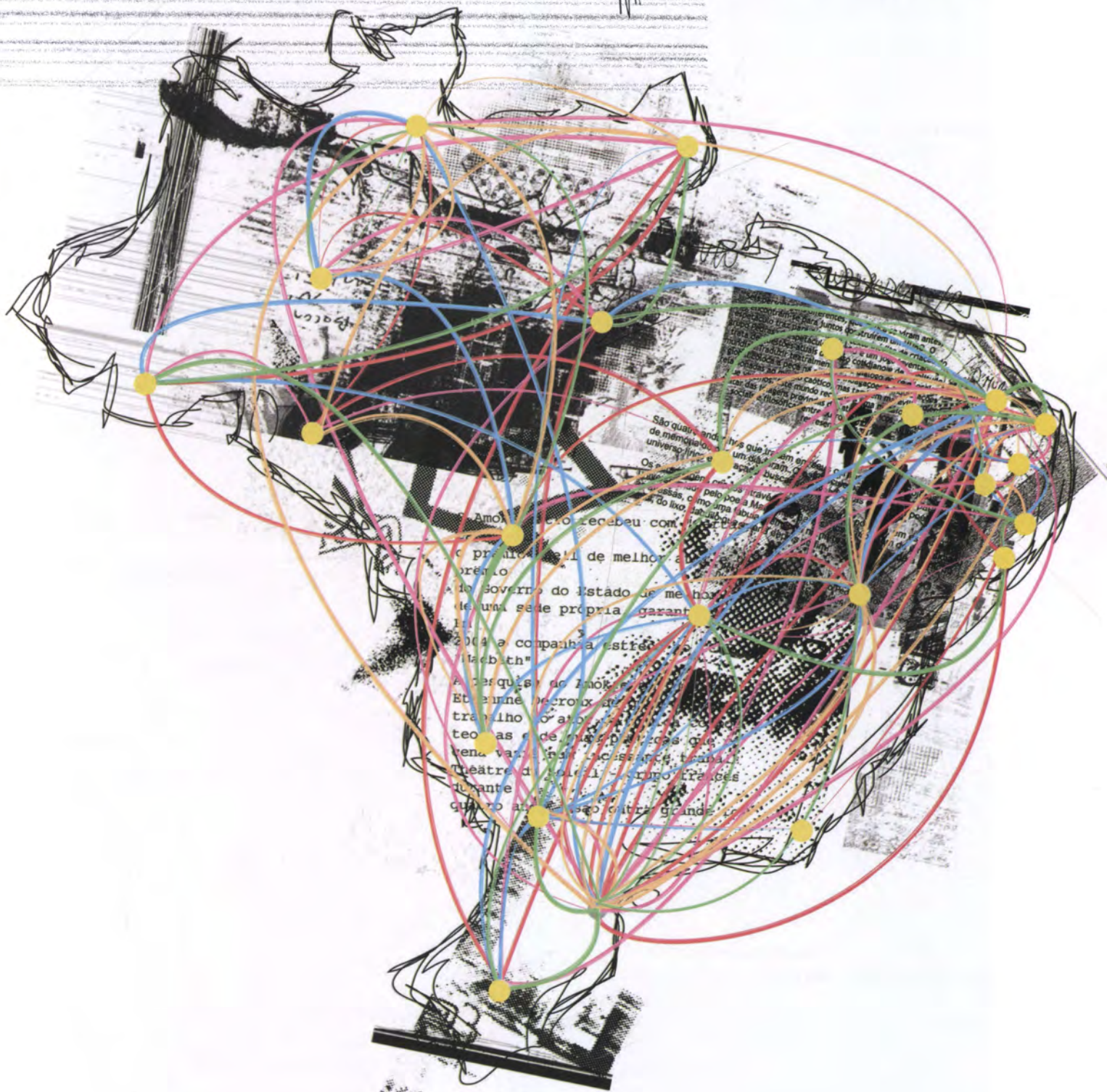
Departamentos Regionais do SESC em DF/RS/SC/PR/CE


**CIRCUITO 5****MOSTRA PALCO GIRATÓRIO BRASIL/FORTALEZA (CE)**

PERÍODO: DE 01/10 A 07/11

Departamento Regional do SESC CE

# do MAPA





GRUPOS/ESPETÁCULOS QUE JÁ  
PASSARAM OU NAVEGARAM NESTE  
TERRITÓRIO FLUTUANTE  
(1998-2004)

**1998**

ANTIMATÉIA/ANA VITÓRIA DANÇA CONTEMPORÂNEA - RJ  
OUT-CRY/ARMAZÉM COMPANHIA DE TEATRO - RJ  
O AUTO DA BARCA DO INFERNO/GRUPO IMBUAÇA - SE  
O MÉDICO CAMPONÊS/COMPANHIA DE TEATRO MEDIEVAL - RJ  
RODA SAIA GIRA VIDA/TEATRO DE ANÔNIMO - RJ  
A CONFISSÃO DE LEONTINA/OLAIR COAN - SP

**1999**

MUNDÉU: O SEGREDO DO MUNDO/USINA DO TRABALHO DO ATOR - RS  
AS KAMIKAZES/COMPANHIA DOS ATORES - PR  
A HORA DA ESTRELA/CIA DO ACASO - MG  
A SERPENTE/CIA DO PEQUENO GESTO - RJ  
DOMÉSTICAS/RENATA MELO - SP  
A BOTA E A SUA MEIA/CIA FACES E CARRETOS - RS  
A SUA MELHOR COMPANHIA/COMPANHIA DO PÚBLICO - RJ

**2000**

CORTEJO BRINCANTE ABAYOMI/COOPERATIVA ABAYOMI - RJ  
UM CREDOR DA FAZENDA NACIONAL/CIA SÃO JORGE DE VARIEDADES - SP  
POIS É, VIZINHA/DÉBORA FINOCCIARO - RS  
PEQUENOS TRABALHOS PARA VELHOS PALHAÇOS/ENGENHO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS - RJ  
O AUTO DO ESTUDANTE QUE SE VENDEU AO DIABO/GRUPO GRIAL DE DANÇA - PE  
UM QUARTO DE CRIME E CASTIGO/MAMELUCO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS - RJ  
TEM AREIA NO MAIÔ/GRUPO AS MARIA DAS GRAÇA - RJ  
DUAS ABSTRAÇÕES E UMA FIGURAÇÃO ÚNICA GRUPO DE DANÇA NÓS EM CIA - SE  
O GORDO E O MAGRO VÃO PARA O CÉU/CIA TEATRAL DO MOVIMENTO - RJ  
NADA, NENHUM E NINGUÉM/CIA MAIS CARAS - CE  
PEDRO E O LOBO/TEATRO DIADOKAI - RJ  
A FALECIDA CIA FÁBRICA DE SÃO PAULO - SP  
CAFÉ COM QUEIJO/GRUPO LUME - SP

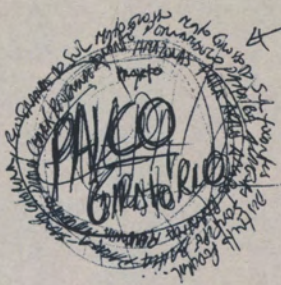
**2001**

INSÔNIA A/4 PRODUÇÕES TEATRAIS - BA  
POR ÁGUA ABAIXO/ANGELA DIP & VIVIEN BUCKUP - SP  
AVESSO DAS ÁGUAS/BEATRIZ SAYAD & DANIELLE BARROS - RJ  
CLARICES/NÚCLEO SOLIDÁRIO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS - BA  
O DUELO/ARTISTAS INDEPENDENTES - PE  
O AUTO DO BOI CASCUDO/GRUPO BOI CASCUDO - RJ  
A COMÉDIA DO TRABALHO CIA DO LATÃO - SP  
AS VELHAS GRUPO DE TEATRO CONTRATEMPO - PB  
A SAGA DE JORGE GRANDE COMPANHIA BRASILEIRA DE MYSTÉRIOS E NOVIDADES - RJ  
AQUILO DE QUE SOMOS FEITOS LIA RODRIGUES COMPANHIA DE DANÇAS - RJ  
O MISTÉRIO DAS NOVE LUAS GRUPO VENTO FORTE - SP  
CHEGANÇA /COMPANHIA DE DANÇA PAULA NESTOROV - RJ  
O CANO/ CIRCO TEATRO UDI GRUDI - DF

**2002**

BISPO/JOÃO MIGUEL - BA  
BUGIARIA/A PÉSSIMA COMPANHIA - RJ  
LIVRES E IGUAIS/GRUPO TEATRO POR QUE NÃO - SC  
BECKETT/GRUPO SOBREVENTO - RJ  
CONSTRUÇÕES/PATRÍCIA NIEDERMEIER E OSCAR SARAIVA - RJ  
QUANDO TÚ NO ESTÁS/GRUPO SERES DE LUZ - SP  
A TERCEIRA MARGEM DO RIO/GUIDO CAMPOS - GO  
ROSA+LISPECTOR:SOLOS/STUDIO STANISLAVSKI - RJ  
MATULÃO/TRUPE DO PASSO(RJ)  
STELLA DO PATROCÍNIO/CLARISSE BAPTISTA - AC  
A SAGA DE CANUDOS/TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ - RS

8 anos 100 espetáculos 10 grupos de artes cênicas 600 trabalhadores das artes  
 1500 apresentações 1300 debates 3500 horas de oficinas  
 50 intercâmbios 30 mesas-redonda  
 40 mil apresentações  
 560 mil espectadores 10 espaços  
 90 cidades 17 aldeias  
 22 estados 200 cidades  
 Pensamentos Giratórios



DDRR

2005  
 INTERCÂMBIO - DIFUSÃO - FORMAÇÃO - SEMBRANDO  
 DDCentral.org.br





**S E S C**

**N A C I O N A L**

[WWW.SESC.COM.BR](http://WWW.SESC.COM.BR)